



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA – PROFEPT**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**LUCIANA SILVA DE MEDEIROS**

**PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2023**

LUCIANA SILVA DE MEDEIROS

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas

JOÃO PESSOA – PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

M488p Medeiros, Luciana Silva de  
Primeiros socorros na escola : aprender, praticar para agir! / Luciana Silva de Medeiros. – 2023.  
100 f.  
Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.  
Orientador: Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas.  
1. Primeiros socorros. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Cidadania. I. Título.  
CDU 377:614.88

Bibliotecária responsável Ivanise Andrade Melo de Almeida – CRB15/96



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL**

**LUCIANA SILVA DE MEDEIROS**

**PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: APRENDER, PRATICAR PARA AGIR**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB - Campus João Pessoa.

**Aprovado em 26 de outubro de 2023.**

Membros da Banca Examinadora:

**Dr. ALLYSSON MACÁRIO DE ARAÚJO CALDAS**

IFPB - PROFEPT

**Dra. ALEXSANDRA CRISTINA CHAVES**

IFPB - PROFEPT

**Dra. KAYDJA KARLA NASCIMENTO**

IFRN

João Pessoa/2023

Documento assinado eletronicamente por:

- **Allysson Macario de Araujo Caldas** COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - PROFEPT-JP, em 27/10/2023 08:52:32.
- **Alexandra Cristina Chaves**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/10/2023 10:43:59.
- **Kaydja Karla Nascimento**, PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, em 01/11/2023 14:50:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 487781  
Verificador: 0bf10bfd73  
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435  
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas, por toda a dedicação e empenho durante a realização da nossa pesquisa;

À Banca examinadora pelas contribuições e disponibilidade em engrandecer o trabalho;

À prof. <sup>a</sup> Mestra Rose Anne Catão, que, gentilmente, corrigiu o *abstract* dessa pesquisa, e ao amigo Dr. Thiago Raulino pelas valiosas contribuições;

À prof. <sup>a</sup> Dra. Aniele Fernanda, que disponibilizou os horários de aulas nas turmas, para que fosse possível ofertar a oficina em primeiros socorros;

Ao meu amigo Fernando Henrique Breustedt que generosamente formatou este trabalho, meu muito obrigada;

À gestão do IFRN- Natal Cidade Alta em nome do prof. Dr. Ayres Charles Nogueira, que permitiu a realização do projeto no campus;

Ao meu esposo, Antônio Paulino de Souza, que sempre me motiva a buscar o meu crescimento profissional e pessoal;

À toda equipe da COAES CAL que são meus amigos de trabalho e sempre me incentivaram a continuar e concluir essa pesquisa;

À minha mãe, aos meus filhos, aos amigos e familiares por todo apoio e amor dedicados a mim, sempre acreditando e me incentivando a lutar pelos meus objetivos.

À minha vó, Maria Isaura, que me criou e sempre me orientou a estudar e nunca desistir (*in memoriam*);

E, finalmente, agradeço ao criador de todas as coisas, Deus!

"A educação tem raízes amargas,  
mas os seus frutos são doces."

*Aristóteles*

## RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, cuja a temática trata sobre primeiros socorros, que são condutas realizadas por um espectador, não necessariamente um profissional da saúde, com objetivo de ajudar pessoas em risco de morte. No ambiente escolar, os alunos e funcionários podem necessitar de cuidados de emergência e se torna essencial o acesso a uma oficina em primeiros socorros. Esse projeto encontra fulcro na promulgação da Lei 10.918, de 7 de junho de 2021, que estabelece a criação do Programa de “lições de primeiros socorros” nos estabelecimentos das redes públicas e privadas de ensino de educação básica do Estado do Rio Grande do Norte. E, também, da Lei nº 13.722, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas em primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. O objetivo geral da pesquisa foi promover educação em primeiros socorros para estudantes do Curso Técnico Integrado em Lazer, na forma integrada, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Natal-Cidade Alta. Quanto ao aspecto metodológico, a pesquisa é exploratória, bibliográfica, documental, de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o formulário eletrônico, subdividido entre perguntas fechadas e abertas. Os dados quantitativos foram compilados por meio de gráficos e planilhas e para os dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Como resultado, foi criado e devidamente registrado no INPI um aplicativo, o "*APP MOBILE: FIRST AID*". Concluiu-se que, apesar da proposta de formação integral, os conhecimentos sobre primeiros socorros dos estudantes eram incipientes. E eles demonstraram interesse em construir conhecimentos sobre a temática, tanto no momento da pesquisa como em outras ações institucionais.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros. Educação Profissional e Tecnológica. Cidadania.



## ABSTRACT

This research was conducted during the Master's Degree in Professional and Technological Education – ProfEPT, whose theme deals with first aid, which are actions performed by a spectator, not necessarily a health professional, aiming to help people at risk of death. Students and staff may need emergency care in the school environment, and access to first aid training is essential. This project's core is the promulgation of Law 10,918 of June 7, 2021, establishing the "first aid lessons" Program for public and private basic educational teaching establishments in the Rio Grande do Norte state. It also considers Law 13.722 (Lucas Law), which makes compulsory training in the essentials of first aid skills for teachers and employees of public and private basic education and children's recreation establishments. This research aimed to promote education in first aid skills for students of the Technical Vocational Course of Leisure in an integrated format at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte, *campus* Natal-Cidade Alta. The methodology adopted was exploratory, bibliographic, documentary, field, with a quantitative and qualitative approach. The data collection instrument was an electronic form subdivided into closed and open questions. The quantitative data were compiled through graphics and spreadsheets; the qualitative data was treated considering the content analysis proposed by Bardin (2011). As a result, the "*APP MOBILE: FIRST AID*" was created and promptly registered at INPI. The conclusion is that despite of the proposal for comprehensive training, the student's knowledge of first aid was incipient. They also demonstrated an interest in building knowledge on the topic during the research and in other institutional actions.

Key words: First aid. Technological and Professional Education. Citizenship.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etapas da pesquisa .....	36
Figura 2 – Linguagens de programação Kotlin e Java .....	56
Figura 3 – Layout do aplicativo no smartphone .....	57
Figura 4 – Imagem do aplicativo quanto à divisão dos conteúdos .....	57
Figura 5 – Layout do aplicativo no smartphone .....	58
Gráfico 1 – Suporte Básico em Reanimação Cardiopulmonar - Diagnóstico .....	42
Gráfico 2 – Suporte Básico em Reanimação Cardiopulmonar - Avaliação.....	42
Gráfico 3 – Engasgamento (Diagnóstico).....	43
Gráfico 4 – Engasgamento (Avaliação).....	43
Gráfico 5 – Infarto agudo do Miocárdio .....	44
Gráfico 6 – Infarto agudo do Miocárdio .....	44
Gráfico 7 – Queda e convulsão .....	45
Gráfico 8 – Queda e Convulsão .....	46
Gráfico 9 – Queimaduras .....	46
Gráfico 10 – Queimaduras pós-oficina .....	47
Gráfico 11 – Crise Convulsiva.....	47
Gráfico 12 – Crise convulsiva pós-oficina.....	48
Gráfico 13 – Acidente.....	48
Gráfico 14 – Acidente – Pós oficina .....	49
Gráfico 15 – Divulgação da Oficina de Primeiros Socorros.....	51
Gráfico 16 – Compreensão dos objetivos da Oficina de Primeiros Socorros .....	51
Gráfico 17 – Oficina com demonstrações teóricas e práticas.....	51
Gráfico 18 – Participação das dúvidas .....	52
Gráfico 19 – Contribuições da oficina com formação profissional e cidadã.....	52
Gráfico 20 – Resultados quantitativos.....	53
Gráfico 21 – Design do produto educacional na oficina .....	59
Gráfico 22 – Clareza do Produto Educacional.....	59
Gráfico 23 – Clareza do Produto Educacional.....	59
Gráfico 24 – Avaliação da cartilha.....	60

Quadro 1 – Temáticas trabalhadas nas Oficinas.....	34
Quadro 2 – Adesão às etapas da pesquisa.....	39
Quadro 3 – Perfil dos respondentes nas fases da pesquisa .....	41
Quadro 4 – Sinais de engasgamento .....	49
Quadro 5 – Ações em processo de convulsão .....	50
Quadro 6 – Avaliação da Cartilha (Produto educacional).....	60

## LISTA DE SIGLAS

IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
SAV	Suporte Avançado de Vida
SBV	Suporte Básico de Vida
APH	Atendimento Pré-Hospitalar
CNS	Conselho Nacional de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
RCP	Reanimação cardiorrespiratória
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
ProfEPT	Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	14
1.1 JUSTIFICATIVA .....	18
1.2 OBJETIVOS .....	19
1.2.1 Objetivo geral .....	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CIDADÃ DOS INSTITUTOS FEDERAIS.....	20
2.2 EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRN.....	24
2.2.1 Premissas da educação em saúde: os primeiros socorros e suas interfaces com a formação dos Institutos Federais.....	24
2.2.2 Premissas norteadoras da educação em saúde sobre os primeiros socorros .	27
2.2.3 Tecnologias de informação e comunicação e uso de aplicativos para o ensino de primeiros socorros na escola.....	30
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	32
3.2 COLETA DOS DADOS E OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	32
3.2.1 Instrumento e procedimentos de coleta de dados .....	35
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	36
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	36
3.5 QUESTÕES ÉTICAS.....	38
3.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	38
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	41
4.2 DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO PÓS-OFICINA.....	41
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	55
5.1 DIRETRIZES GERAIS DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	55
5.2 PRODUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	56
5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62
REFERÊNCIAS .....	64
APÊNDICE A – FORMULÁRIO ELETRÔNICO DIAGNÓSTICO.....	69

APÊNDICE B – FORMULÁRIO ELETRÔNICO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E DA OFICINA.....	72
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	74
APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) ...	78
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS DE MENOR.....	82
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/IFPB .....	86
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP- Elaborado pela Instituição Coparticipante/IFRN .....	92
ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA.....	97
ANEXO D – LEI LUCAS .....	98
ANEXO E – LEI ESTADUAL .....	99
ANEXO F – CERTIFICADO DE REGISTRO DE PROGRAMA DE COMPUTADOR .....	100

## 1 INTRODUÇÃO

A construção dos pilares voltados à educação profissional foi estabelecida em bases teóricas e práticas excludentes, os quais cabiam à classe social mais privilegiada benefícios e direitos a uma educação com vistas ao desenvolvimento intelectual e às classes menos favorecidas o acesso a informações que o limitavam ao cumprimento de tarefas e ao modelo capitalista de produção, cuja exclusão social era, cada vez mais, potencializada (Dantas, 2022).

Com o passar dos anos, os paradigmas que limitavam a formação focada no mercado do trabalho e conceituais ao exercício de uma tarefa específica com o viés operacional vem sendo modificados em prol da construção de um processo educativo que respeite as multidimensões que abrangem o indivíduo. Na visão de Ciavatta (2014, p.189), trata-se da necessidade premente de se valorizar “o sentido da união estudo e trabalho, do conhecimento e da prática para uma outra sociedade, para a superação da divisão social do trabalho”.

Assim, os processos educativos vêm evoluindo e as propostas de ensino-aprendizagem vem se modificando em meio à construção de uma sociedade mais justa e integrada. Assim, a formação exclusivamente direcionada ao mercado do trabalho vem sendo substituída pela preocupação de uma formação que se preocupa com as multidimensões que abrangem o indivíduo.

Essa multidimensão é apontada por Marx (2010, p. 108) como uma necessária observância do homem em sua essência omnilateral, ou seja, em sua totalidade, de modo que sejam consideradas as “suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade”.

Assim, a concepção de omnilateralidade busca compreender o indivíduo nas mais diferentes facetas da vida humana, de modo que o conceito de politecnicidade prevaleça e promova a autonomia do sujeito para que, além de uma formação técnica profissional, haja uma formação humanística e cidadã capaz de torná-lo apto a atuar em quaisquer espaços que sejam inseridos (Ciavatta, 2014).

Nessa direção, encontra-se a atual vertente que norteia a Rede Profissional de educação profissional e tecnológica, que, por meio dos Institutos Federais, são destinadas à oferta de uma formação cidadã precedida por uma formação profissional (Pacheco; Morigi, 2012). Outrossim, busca se pautar nos conceitos que abrangem a

omnilateralidade, pois se preocupa que o educando tenha acesso a uma educação pautada nas diferentes dimensões da vida (Saviani, 2014).

Nessa esteira, a visão de mundo do trabalho está atrelado a compreender esse ambiente laboral para além do sentido restrito de execução de tarefas, mas um lugar natural, social e dinâmico que envolvam as diversas técnicas, conhecimentos, tecnologias, ciência, relações sociais, cujo indivíduo, por meio de sua autonomia e capacidade de pensar e intervir, seja convidado a ser agente, usufruindo-se dos conhecimentos técnicos e transversais que perpassam no processo de ensino e aprendizagem (Lemos; Cavazotte; Sá, 2014).

Para isso, Manacorda (2010, p. 94) acredita ser necessário que o processo educativo abranja o “desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação”.

Nessa perspectiva, cada vez mais, aproximam-se da construção dos saberes técnicos e científicos, os saberes transversais à formação profissional e cidadã do discente. Dentre os saberes transversais, encontra-se a educação em saúde, pois, segundo Casemiro, Fonseca e Secco (2014, p. 830), “a escola tem representado um importante local para o encontro entre saúde e educação abrigando amplas possibilidades de iniciativas”.

Essa perspectiva do investimento de medidas voltadas à educação em saúde como forma de reconhecer as diferentes dimensões, que são abarcadas com a vida humana, tem-se na busca de uma vida mais saudável, preventiva e segura como etapas que compõe o desenvolvimento integral do indivíduo (Mesquita *et al.*, 2017).

Dentre as ações que podem ser realizadas no ambiente escolar, destacam-se “o diagnóstico clínico e/ou social, estratégias de triagem e/ou encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica, atividades de educação em saúde e promoção da saúde” (Casemiro; Fonseca; Secco, 2014, p. 830).

Diante desse contexto, é reconhecida que temáticas, apesar de relevantes, necessitam ser parte das discussões teóricas e práticas das Instituições. Nessa esteira, encontram-se as discussões sobre os primeiros socorros no ambiente escolar. Essa discussão vem à tona diante do reconhecimento de que propostas educacionais que permitam o estilo de vida mais saudável e segura permitem sua maior autonomia, capacidade de aprendizagem e condições de ser um cidadão atuante.



Essa preocupação com a educação em saúde é justificada, pois o ambiente educacional cotidianamente lida com diferentes situações, haja a vista a agregação de pessoas com idades, experiências, comportamentos, necessidades e dificuldades diferenciadas. Diante desse aglomerado de pessoas, a ocorrência de acidentes se torna recorrente.

Com as situações de acidentes a que todas as pessoas estão sujeitas diariamente, os conhecimentos sobre os primeiros-socorros tornam-se fundamentais à manutenção da vida e à agregação de conhecimentos importantes ao homem.

Os primeiros socorros são definidos como cuidados iniciais e imediatos, direcionados às pessoas em situações de acidentes, emergências ou de mal súbito, cujas finalidades consistem em manter as funções vitais da vítima (Agra, 2021, p. 44).

Brito *et al.* (2020) evidenciam que a prática de primeiros socorros não é exclusivamente realizada por um profissional da área de saúde, mas pode ser realizado por um espectador que possui habilitação e conhecimento para prestar subsídios àquelas pessoas que estejam em risco de morte.

Com isso, a ausência de conhecimentos em primeiros socorros nas escolas pode eliminar as possibilidades de evitar acidentes, atingindo um quantitativo de pessoas que possam estar no cotidiano escolar, gerando inúmeros problemas pela falta de conhecimento sobre o primeiro atendimento.

Concorda-se com Agra (2021, p. 47), ao dizer que, no âmbito escolar, as situações relacionadas aos primeiros socorros necessitam que sejam recebidos “treinamentos para atuar em circunstâncias de emergências, pois são raros os casos de indivíduos que possuem conhecimentos de primeiros socorros em seus ambientes de trabalho”.

Nesse sentido, essa falta de conhecimentos pode trazer prejuízos à vítima e a todo o sistema escolar, uma vez que em situações de omissão de socorro ou de condução incorreta dos cuidados com a vítima podem agravar a situação.

Ao realizar uma capacitação em primeiros socorros a um grupo de trabalhadores de uma mineradora, os participantes sugeriram que os cursos de capacitação deveriam ser mais práticos do que teóricos, ter uma carga horária maior e abordar temas como fratura, queimaduras e imobilização com práticas das técnicas e também enfatizaram a necessidade de haver mais treinamentos durante o ano, para fixar melhor o aprendizado (Alves, 2016). Dessa forma, compreende-se a importância

de que a capacitação em primeiros socorros ocorra de forma contínua, seja no local de trabalho ou no ambiente escolar.

Diante desse contexto, em 4 de outubro de 2018, foi sancionada a Lei nº 13.722 (Lei Lucas), que torna obrigatória a metodologia em noções básicas em primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil, conforme consta a seguir:

Art. 1º - Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros.

Adicionalmente, verifica-se que a governadora do estado do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, sancionou a Lei nº 10.918, de 7 de junho de 2021, que cria o “Programa de “lições de primeiros socorros” nos estabelecimentos das redes públicas e privadas de ensino de educação básica do Estado do Rio Grande do Norte”, que, dentre outras propostas, destina-se “a orientar estudantes em noções de primeiros socorros” (Rio Grande do Norte, 2021, p. 1).

Diante do exposto, as Leis nº 13.722 e nº 10.918 coadunam com a proposta do presente estudo que é ampliar os conhecimentos relativos às noções de primeiros socorros no ambiente escolar. Outrossim, verifica-se a necessidade de estimular essa reflexão dentro de um contexto de educação profissional e tecnológica haja vista sua proposta de uma formação voltada ao exercício da cidadania pelos educandos (Pacheco; Morigi, 2012).

Bezerra, Filho e Magalhães (2023) enfatizam a importância de aplicação da Lei Lucas e da necessidade de discutir o tema *primeiros socorros nas escolas* entre docentes e alunos, devido ao aumento da violência nas escolas e as alterações do estado de saúde que acometem os estudantes.

Aliado a isso, encontra-se a realidade da proposta formativa do Curso Técnico Integrado em Lazer, o qual tem visa à formação do educando sobre os conhecimentos para lidar com o mundo do trabalho da área de Lazer, o que acentua a necessidade dessas noções de primeiros socorros, diante das características suscetíveis a acidentes a que estão expostas as pessoas em situações de lazer e entretenimento.

Nessa perspectiva de promover a autonomia do educando para lidar com temas transversais que perpassam a sua formação profissional com vistas ao

desenvolvimento cidadão enquanto sujeito de intervenção no mundo ao qual está inserido, reconhece-se a relevância da construção de uma proposta pedagógica direcionada a mitigar as lacunas de conhecimentos relacionados aos primeiros socorros dos estudantes.

Verifica-se que os próprios espaços físicos, tais como salas de aula, ambientes poliesportivos e laboratórios de atividades práticas que possuem suas complexidades e especificidades, os quais são submetidos os estudantes em seu ambiente escolar, são passíveis de grandes riscos.

Diante do exposto, surgem as seguintes perguntas de pesquisa:

- Qual o nível de conhecimento da comunidade escolar acerca do tema primeiros socorros?
- A comunidade escolar acredita ser importante o aprendizado em primeiros socorros?
- Os estudantes da turma do Curso Técnico Integrado em Lazer se sentem capacitados em primeiros socorros?

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica pelas diretrizes legais que apontam, por meio da Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, mais conhecida como Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas para professores e funcionários em Instituições de Ensino pública e privada. Além disso, destaca-se a importância de estender esses conhecimentos aos estudantes dessas instituições educacionais.

Silva *et al.* (2017) também confirmam que os acidentes e os processos pelos quais oscilam o estado de saúde dos jovens inseridos nas Instituições de Ensino e os índices de violência ocorrido nas escolas brasileiras são fatores que impulsionam a necessidade de investimentos na formação desses agentes acerca de conhecimentos relacionados aos primeiros socorros.

Afinal, como defende Alvim (2019), o ambiente escolar é propício a acidentes em virtude do acentuado quantitativo de jovens que desenvolvem as mais variadas atividades que envolvem questões físicas, comportamentais, cognitivas e motoras. Nesse sentido, a incorreta condução de problemas com as vítimas, estados de pânico que podem prejudicar impactos nas primeiras horas do acidente ou a omissão em

situação emergencial pela falta de conhecimento, pode impactar em agravamentos da saúde e até em casos fatais (Rodrigues; Rodrigues, 2016).

Assim, sabendo-se a vulnerabilidade desses espaços e os riscos das pessoas se encontram em sofrer acidentes, mal súbitos, quedas, engasgos, infarto, entorse, sangramento nasal, convulsão, queimadura e acidentes imprevisíveis. Dessa forma, deve-se capacitar os estudantes e amenizar os danos tirar do risco de morte.

Adicionalmente, trata-se de interesse pessoal e profissional da autora, uma vez que exerce sua função de técnica em enfermagem no IFRN – *Natal*- Cidade Alta e por já ter realizado primeiros socorros em alunos e se deparado com atitudes erradas por parte dos estudantes, devido ao desconhecimento em primeiros socorros, percebeu que essa temática faz a diferença dentro da escola, pois uma simples refeição pode causar um acidente, o discente pode se engasgar e, se os alunos estiverem preparados para socorrer, haverá menos danos à vítima.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Promover educação em primeiros socorros para os estudantes do Curso Técnico Integrado em Lazer, na forma integrada, presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Natal Cidade Alta.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Diagnosticar o nível de conhecimento dos estudantes relacionado aos primeiros socorros no Curso Técnico Integrado em Lazer, na forma integrada, presencial no IFRN – campus Natal Cidade Alta;
- Realizar oficina sobre primeiros socorros aos estudantes do curso Técnico Integrado em Lazer;
- Avaliar os conhecimentos construídos pelos estudantes, posteriormente, à oficina sobre as noções básicas de primeiros socorros;
- Criar um aplicativo sobre noções básicas de primeiros socorros.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CIDADÃ DOS INSTITUTOS FEDERAIS**

Por muitos anos, o percurso da formação dos profissionais esteve atrelado às divisões de classes sociais, nos quais a classe dominante dispunha do acesso a uma educação habilitada para pensar, ficando responsáveis por desenvolver trabalhos intelectuais e, pelo outro, tinha-se o proletariado responsável por dar conta dos trabalhos manuais, havendo um processo de separação entre as relações que deveriam existir entre o trabalho e a educação (Frigotto, 2015; Saviani, 2014; Ciavatta, 2014).

Essa realidade vem buscando ser modificada a partir da criação de paradigmas educacionais que seguem na contramão dessa divisão entre a educação e o trabalho, pois se concorda com Konder (2000, p. 112), ao mencionar que “não há sociedade sem trabalho e sem educação”. Trata-se de uma proposta de compreensão que eles se interligam e se complementam em um processo de aprendizagem mútuo e enriquecedor. Em complemento, observa-se na visão da autora que há uma preocupação que “toda sociedade vive porque consome; e para consumir depende da produção. Isto é, do trabalho. Toda a sociedade vive porque cada geração nela cuida da formação da geração seguinte e lhe transmite algo da sua experiência, educa-a” (Konder, 2000, p. 112).

Nessa formação de novos paradigmas educacionais, surgem os Institutos Federais com a proposta de combater “a mera formação instrumental que significa privar o educando da compreensão do mundo que o rodeia” (Pacheco, 2020, p. 17). Essa nova institucionalidade promovida por meio da constituição dos Institutos Federais se deu com a implantação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujas escolas técnicas e agrotécnicas se transformariam em 38 Institutos Federais espalhados pelo Brasil.

Os passos iniciais da história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica se deram com a construção de 19 Escolas de Aprendizizes e Artífices, nos diversos estados brasileiros, pelo Presidente da República, à época, Nilo Peçanha, em 1909, que foi construída para amparar as pessoas desvalidas da sorte e subsidiá-las em meio ao contexto socioeconômico vigente, no início do Século XX, para atuarem na industrialização (Brasil, 1909; Brasil, 2008).

No seu art. 6º, a Lei nº. 11.892 estabelece como finalidades dos Institutos Federais:

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Para isso, cabe a essas Instituições a oferta de uma formação profissional alinhada com os contextos em que a sociedade está inserida e ir se aperfeiçoando a partir das necessidades do homem. Trata-se de uma busca de modelo educacional que “propõe a formação humana e cidadã precedida da qualificação para a laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se em desenvolvimento” (Pacheco, 2011, p. 16). Já no Art. 7º da Lei nº. 11.892, são especificados os objetivos, que se relacionam à formação de cidadãos como agentes políticos capazes de solucionar problemas (Brasil, 2008, p. 2):

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior: a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional; c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento; d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do

conhecimento; e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Assim sendo, verificam-se que suas diretrizes perpassam pelos pilares do trabalho, da educação, da ciência e da tecnologia, tendo a indissociabilidade do ensino e da pesquisa e as vocações locais como oportunidades de desenvolvimento às regiões em que estão inseridos e para os estudantes que são parte do processo educativo ofertado por essas Instituições.

Dentro dessa lógica de formação cidadã, encontra-se a necessidade de se promover nesse espaço educacional formas para lidar com o mundo do trabalho e para estar em constante desenvolvimento para lidar com as próprias necessidades da vida em sociedade (Brasil, 2010, p.6-7):

(...) a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômicos atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

A promoção de uma educação direcionada ao cidadão é para que sejam formados profissionais e “cidadãos com competências que vão além do prático e do utilitário, mas que, somado a esses saberes, valorize a formação humanística e emancipatória” (Freire, 2019, p. 25). Para isso, a formação humanística e a composição de temáticas transversais devem estar presentes dentro desse modelo educacional, de modo a haver diálogo entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos em um processo integrado e que busca a totalidade.

Almeida (2006, p. 6) aponta para esse encaminhamento ao revelar que esses temas transversais facilitam a “formação integral da pessoa e a construção de uma sociedade mais justa, mais humana e solidária”, pois se preocupa com os contextos diversos os quais os indivíduos estão inseridos, “o que não seria possível alcançar apenas com a mera exposição dos conteúdos das disciplinas, sem conexão com o contexto sociocultural, com o mundo ao nosso redor”.

Assim, essa formação do indivíduo possibilita condições para lidar com os diferentes cenários sociais, econômicos, políticos, culturais que orientem o mesmo enquanto ser autônomo, crítico e cidadão agente de mudanças.

Pacheco (2011, p. 21) complementa que a educação profissional e tecnológica promovida por essas Instituições Federais permite que os educandos sejam capazes de problematizar, pensar e desenvolver ideias e soluções em meio à sociedade e ao mundo do trabalho. Segundo o autor, a educação profissional e tecnológica possibilita:

(...) ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade. Ao mergulhar em sua própria realidade, esses sujeitos devem extrair e problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus.

Inserido nessa realidade dos Institutos Federais, encontra-se o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, o qual é objeto do presente estudo. Indo ao encontro à sua institucionalidade e às diretrizes educacionais dos Institutos Federais, o IFRN busca desenvolver um ensino pautado nos pilares da cidadania e a da formação integral do indivíduo.

Segundo dados do PDI (2019, p. 67), o IFRN possui em sua função social uma “educação profissional e tecnológica que seja capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação integral, o exercício da cidadania e a produção e socialização do conhecimento para transformação da realidade”. Nessa perspectiva, percebe-se que, nessas Instituições, a formação das diferentes dimensões que compõem o indivíduo o permite atuar com mais condições de desenvolvimento humano e para lidar com autonomia no mundo do trabalho.

Nessas condições, os estudantes são submetidos a uma realidade do trabalho como um princípio educativo que integra sua formação e está relacionado a uma perspectiva de produção e reprodução do conhecimento na perspectiva cidadã. Frigotto, (2005, p. 61) complementa essa ideia indicando que o trabalho é:

[...] ao mesmo tempo, um dever e um direito. Um dever por ser justo que todos colaborem na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos, fundamentais à vida humana. Um direito pelo fato de o ser humano se constituir em um ser da natureza que necessita estabelecer, por sua ação consciente, um metabolismo com o meio natural, transformando em bens para sua produção e reprodução.

Assim, faz-se necessário que a educação ofertada como princípio educativo prevê que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas com vistas à superação da



dicotomia entre a atividade intelectual e manual, reproduzindo a formação do educando na perspectiva cidadã, humanizada e voltada ao saber correspondente à atuação do indivíduo na realidade em que estiver inserido (Ciavatta, 2014).

Assim, decorre afirmar que, conforme asseguram Casemiro, Fonseca e Secco (2014), o ambiente escolar tem sido propício à formação em saúde como forma de o indivíduo lidar com as dificuldades que o rodeiam e a ter autonomia para buscar soluções e iniciativas a problemas que lhe são postos. Dentro desse contexto da formação em saúde, tem-se a realidade do conhecimento sobre os primeiros socorros, temática ainda aquém do cotidiano da sociedade.

## **2.2 EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRN**

### **2.2.1 Premissas da educação em saúde: os primeiros socorros e suas interfaces com a formação dos Institutos Federais**

De acordo com as perspectivas que abrangem os Institutos Federais e a formação para cursos técnicos integrados em nível para concluintes do ensino fundamental, o acesso de adolescentes e jovens a informações contextualizadas e atualizadas à realidade em que estão inseridos é papel da escola, de modo que se permita que funções cognitivas sejam estimuladas e haja uma aprendizagem focada no cotidiano do indivíduo e de sua capacidade de contribuir com o meio em que estiver inserido (Atos; Souza; Alves, 2016).

Tem-se, portanto, a compreensão da necessidade de que ambientes escolares sejam capazes de promover a inclusão das pessoas, a identificação de suas necessidades, a socialização de conhecimentos, a interação entre jovens e adultos e a formação cidadã que o permita pensar, agir e modificar a sociedade que vivencia (Bagatini *et al.*, 2018).

Vale ressaltar que existem multidimensões que abrangem e influenciam no cotidiano dos estudantes e requerem estudos acentuados, no entanto, o presente trabalho realizou um recorte na área da premente necessidade de educação em saúde como forma de mitigar, combater e prevenir maiores prejuízos, em caso de ocorrências de acidentes, sendo a escola um espaço de grande vulnerabilidade à ocorrência de acidentes, assim como capaz de promover a melhoria na educação em

saúde com vistas à condução de situações emergenciais e de cuidados em primeiros socorros (Ragadali Filho *et al.*, 2015).

Sabendo-se dessa realidade que acompanha as Instituições educacionais e que essas devem abarcar os conhecimentos inerentes ao cidadão, acredita-se que as noções teóricas e práticas dos primeiros socorros devem ser, cada vez mais, estimulados nos ambientes da escola. A formação integrada proposta pelo ensino médio tem esse grande desafio de colocar em prática esses conhecimentos que abarcam a integralidade humana.

Dentro dessa perspectiva de compreender o mundo à sua volta e se tornar atuante, autônomo e capaz de solucionar os problemas inerentes à convivência humana, surge a temática dos primeiros socorros dados à sua importância para salvar vidas e oportunizar a quebra dos paradigmas de que o primeiro atendimento necessita ser exclusivo de um profissional da área de saúde, mas necessita de pessoas habilitadas com conhecimentos para poder prestar esse atendimento (Brito *et al.*, 2020).

“A escola como ambiente favorável para a formação de cidadãos, entende-se a necessidade de se trabalhar temáticas relativas à preservação da segurança humana, relacionada intimamente com a saúde e a educação” (Ritter *et al.*, 2013, p. 2).

Martín (2015) ratifica que os profissionais de educação são os que inicialmente lidam com situações de risco que exijam de cuidados especiais e primeiros socorros, por isso, são fundamentais dentro da construção de competências, habilidades e boas práticas em primeiros socorros para que haja um atendimento eficiente e não haja alteração no quadro da vítima.

Associado a isso, os autores Becker, Molina e Nunes (2017, p. 2) defendem que “os acidentes no ambiente escolar são frequentes e constituem uma preocupação constante no dia a dia das instituições”. Por isso, as contribuições para atenuar os impactos desses acidentes, além das questões estruturais, é estimular a socialização de conhecimentos com pessoas que possam evitar o agravamento da situação até que se chegue um atendimento médico especializado (Grimaldi *et al.*, 2020).

O conhecimento a ser disseminado no ambiente escolar sobre primeiros socorros equivale à necessidade de tornar maior o quantitativo de pessoas para lidar com procedimentos de emergência em um ambiente propício a diversos tipos de acidentes.

Segundo Sousa *et al.* (2018, p. 79), os primeiros socorros são definidos como “procedimentos de emergência prestado a uma vítima de acidente ou mal súbito, tendo como objetivos principais a manutenção da vida e a minimização de complicações decorrentes do evento”.

Castro, Cordeiro e Andrade (2019) defendem que a produção e socialização de conhecimentos relacionados aos primeiros socorros faz-se imprescindível, uma vez que esses atendimentos temporários e imediatos podem salvar vidas e prevenir o desenvolvimento de condições mais graves até que sejam acionadas, e cheguem ao local, as equipes especializadas para o atendimento. Ainda segundo os autores (2019, p. 255), os:

Primeiros socorros são atendimentos temporários e imediatos aplicados ao acidentado ou portador de algum mal súbito, sendo procedimentos capazes de salvar vidas ou prevenir condições mais graves até a chegada de equipe especializada em atendimento emergencial. Seu objetivo é guardar a integridade da vítima e evitar agravamento das lesões.

Nesse sentido, é condição inerente às condições de segurança em um ambiente escolar que existam espaços formativos que proporcionem o compartilhamento e a troca de experiências relacionadas ao enfrentamento de situações que necessitem de cuidados especiais em meio a acidentes em atividades esportivas ou até mesmo na própria sala de aula (Martín, 2015).

Em conformidade com Galindo Neto *et al.* (2017), a realização de um preparo prévio e ação de tomada de decisão favorecem significativamente o impacto no socorro em qualquer ambiente, principalmente, no escolar, que, rotineiramente, são comuns e espaços sujeitos a ocorrências emergenciais como questões relacionadas a fraturas, hemorragias, desmaios, escoriações, convulsões, dentre outros.

Os profissionais da educação são geralmente os primeiros a vivenciarem uma situação que careça de socorro no ambiente escolar, justificando a necessidade desses profissionais possuírem competências, habilidades e boas práticas em primeiros socorros, para que então o atendimento seja eficiente e não altere, negativamente, o quadro da vítima (Martín, 2015).

A construção de conhecimentos em favor das noções básicas dos primeiros socorros também se fortalece, quando verificado que, na opinião dos autores Simões *et al.* (2012, p. 230), “o trauma é a principal causa de mortalidade em pessoas menores de 45 anos de idade 3,4. Seu prejuízo social é imensurável, pois não há como quantificar o seu impacto social e suas sequelas”.

Assim, o presente estudo se apresenta como uma oportunidade de potencializar os interesses de ampliação dos conhecimentos em primeiros socorros no âmbito prático e teórico como uma proposta de uma formação humana e cidadã para lidar com os diferentes contextos vivenciados pelo educando sejam eles profissionais, acadêmicos ou da própria vida.

Segundo Araújo e Silva (2017, p. 10), a busca pelo fortalecimento da concepção “de integração no Ensino Médio, o que se espera é garantir que as novas gerações sejam formadas com a necessária capacidade de compreender o mundo e as contradições que lhe são intrínsecas”.

### **2.2.2 Premissas norteadoras da educação em saúde sobre os primeiros socorros**

A Constituição Federal garante os direitos à saúde, à qualidade de vida e ao bem-estar físico e social, de modo que o acesso a conhecimento que possam subsidiar o indivíduo à prevenção à saúde e aos cuidados com ela são necessários (Brasil, 1988).

No âmbito do estado do Rio Grande do Norte, já se tem a lei estadual nº 10.918, de 7 de junho de 2021, que determina que os alunos do ensino médio devem ter acesso ao conhecimento em primeiros socorros, como organizar a grade curricular e ofertar esse conhecimento de forma que possa contribuir com a educação que visa formar em múltiplas dimensões.

Em seu Art. 3º, na Lei Estadual nº 10.918, de 7 de junho de 2021, é determinado que:

Os alunos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio serão orientados em noções de primeiros socorros na forma de atividades educativas e palestras que serão desenvolvidas anualmente, durante o período letivo regular, e que versarão sobre:

I - a identificação de situações de emergência e urgência médicas; II - os números de telefone dos serviços públicos de atendimento imediato e emergencial;

III - as técnicas e os procedimentos a serem adotados em caso de emergência e urgência médicas.

Parágrafo único. A orientação em noções de primeiros socorros deverá ser condizente com a natureza e a faixa etária de cada público atendido nas escolas.

Com isso, medidas têm sido tomadas para que sejam efetivadas essas diretrizes em atendimento à valorização da relevância dos conhecimentos de primeiros socorros por parte dos estudantes também, até mesmo, como medidas de se precaver aqueles que estão à sua volta.

Segundo Galindo Neto (2018, p. 1776), “a escola constitui um ambiente em que se desenvolvem várias atividades, dentre elas, o ensino, a recreação, as brincadeiras e a socialização, tornando-se um local propício para a ocorrência de acidentes”. Essa preocupação de os estudantes também disporem de conhecimento dos primeiros socorros também é corroborado por Becker, Becker, Molina e Nunes (2017, p. 2): “as escolas também devem ofertar ações educativas para os alunos para que possam reconhecer os primeiros passos e encaminhamentos nos casos de acidentes”.

Quando associada essa realidade ao IFRN, conforme descrito no projeto pedagógico do Curso Técnico Integrado em Lazer, tem-se como proposta “conhecer as noções básicas dos primeiros socorros. Entender e aplicar os procedimentos de primeiros socorros mais comuns na área do lazer” (IFRN, 2015, p.20).

Além disso, aponta-se o Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado e seu contexto histórico. No dia 17 de fevereiro de 1976, o avião Beach Barron, com dois motores, caiu na área rural de Nebraska, na tripulação havia o piloto, sua esposa e três crianças filhos do casal, no momento da queda do avião um pedaço da hélice entrou pela janela e atingiu a cabeça da esposa do piloto e ela teve morte instantânea sendo ejetada do avião (PHTLS, 2007).

O piloto conseguiu com muita dificuldade retirar das ferragens toda sua família, embora todos estivessem necessitando de atendimento de primeiros socorros naquele momento não foram socorridos. O piloto descreve que ao chegar no pronto socorro rural os médicos e a equipe tinham pouca ou nenhuma preparação para essa situação, não encontrou uma equipe capacitada para triagem e tratamento adequado.

Essa experiência fez brotar as mudanças no atendimento de emergência que resultaram no nascimento do curso: Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS), esse curso nasceu daquela massa de metal retorcido, dos feridos e dos mortos. Os primeiros cursos enfocavam o Suporte Avançado de Vida (SAV). Em 1986, foi desenvolvido um curso de Suporte Básico de Vida (SBV). O curso cresceu de forma exponencial e atualmente milhares de socorristas participam anualmente em cursos de PHTLS em todo o mundo.

Vale ressaltar que Malvestio e Sousa (2005, p. 16) defendem o quão imprescindível é a atuação do atendimento pré-hospitalar e como ele se procede durante os primeiros sessenta minutos após o trauma:

Durante os primeiros sessenta minutos após o trauma, espera-se que as medidas de reanimação e estabilização, como a permeabilidade das vias aéreas, contenção de hemorragias, reposição de volume, imobilização das lesões osteoarticulares e outra que podem ser realizadas ainda na fase de APH possam impedir o agravamento do quadro, ou mesmo, manter a vítima em condições de chegar com vida até o tratamento definitivo ser possível.

Esse primeiro atendimento representa o que Franciscon *et al.* (2020, p. 103), à luz do Advanced Life Trauma Support (ATLS, 2014), defendem que as emergências, à primeira hora, são denominadas de “Hora de Ouro” (Golden hour), pois para eles é “o momento no qual mais ocorrem mortes. Porém, esse é também o momento em que mais se pode evitá-las, já que nesta fase o enfermeiro pode avaliar a gravidade da situação e a necessidade de atendimento especializado”.

O PHTLS (2007, p. 48) desenvolveu 14 Princípios de Ouro do atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado, descritos abaixo:

1. Garantir a segurança dos socorristas e da vítima.
2. Avaliar a situação para determinar a necessidade de recursos adicionais.
3. Reconhecer a cinemática envolvida nas lesões.
4. Reconhecer as lesões com risco de vida já no exame primário.
5. Manter a coluna cervical estabilizada, enquanto se faz o atendimento adequado das vias aéreas.
6. Providenciar suporte ventilatório e oferecer oxigênio para manter a SaO<sub>2</sub> acima de 95%.
7. Controlar toda a hemorragia externa significativa.
8. Tomar as medidas iniciais para o tratamento do choque, incluindo a restauração e a manutenção da temperatura normal do organismo e a imobilização adequada das lesões músculo-esqueléticas.
9. Considerar o uso do PASG nos pacientes com choque descompensado (pressão arterial sistólica < 90 mm Hg) e suspeita de hemorragia pélvica, intraperitoneal ou retroperitoneal e nos pacientes com hipotensão grave (pressão arterial sistólica < 60 mm Hg).
10. Manter a estabilização manual da coluna até que o paciente esteja imobilizado em prancha longa.
11. Quando se tratar de pacientes traumatizados graves, iniciar o transporte para o hospital apropriado mais próximo dentro de 10 minutos após a chegada ao local.

12. A caminho do hospital, iniciar a reposição de volume com soluções aquecidas.
13. Uma vez adequadamente tratadas ou descartadas as lesões com risco de vida, obter a história médica do paciente e fazer o exame secundário.
14. Acima de tudo, não causar mais dano.

Nesse sentido, verifica-se que esses pontos abordam os critérios que devem ser adotados em meio ao tempo crítico necessário e determinante para que haja um pré-atendimento bem-sucedido de primeiros momentos da vítima em meio aos traumas, lesões ou acidentes. Vale ressaltar que esses 14 princípios foram um marco norteador e, a partir dele, criou-se um cronograma a ser seguido no primeiro atendimento, o que vem permitindo que, ao longo dos anos, tais princípios contribuam com a redução dos danos a uma vítima politraumatizada.

### **2.2.3 Tecnologias de informação e comunicação e uso de aplicativos para o ensino de primeiros socorros na escola.**

O termo Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) refere-se a um conjunto de recursos, equipamentos e sistemas que envolvem a captura, armazenamento, processamento, transmissão e apresentação de informações. Isso inclui computadores, redes, software e outras infraestruturas que facilitam a comunicação e o acesso à informação em diversos contextos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel crucial no ensino de primeiros socorros, oferecendo aplicativos interativos que fornecem informações essenciais. Esses aplicativos geralmente incluem tutoriais em vídeo, simulações interativas e guias passo a passo para técnicas de primeiros socorros. Além disso, permitem a comunicação em tempo real para esclarecimento de dúvidas e até mesmo a realização de treinamentos virtuais. Essa integração melhora a acessibilidade e eficácia do aprendizado prático em emergências.

As estratégias que envolvem o ambiente escolar e as tecnologias digitais, como webquests, websites, blogs, e cursos online, oferecem oportunidades graduais para enriquecer a educação em saúde. Essas abordagens visam proporcionar um aprendizado envolvente, participativo e integrado. Ao empregar essas ferramentas, destaca-se a aprendizagem significativa, uma vez que os usuários têm a liberdade de explorar os conteúdos, estabelecendo seu próprio ritmo de estudo (Thomas; Fontana,2020).

O resultado desta pesquisa culminou na criação do aplicativo "APP MOBILE: FIRST AID", devidamente registrado no INPI. Este aplicativo visa orientar os interessados por meio de vídeos curtos sobre procedimentos de primeiros socorros, abrangendo situações como convulsões, sangramentos, paradas cardiorrespiratórias, desmaios, choques elétricos, entre outros.

No âmbito da pesquisa, considera-se que o aplicativo "*APP MOBILE: FIRST AID*" proporciona aos alunos a oportunidade de revisar as orientações transmitidas durante as oficinas de primeiros socorros. Esta plataforma se revela como um instrumento prático, permitindo a consolidação efetiva das condutas essenciais para a preservação de vidas.



### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

O presente estudo foi realizado no IFRN, *Campus* Natal - Cidade Alta, tratando-se de uma pesquisa empírica de campo, do tipo exploratória e de abordagem quantitativa e qualitativa.

A pesquisa foi realizada utilizando a abordagem mista. Segundo Proetti (2018, p. 2), esses métodos não se excluem entre si e conjuntamente “contribuem para o entendimento e a quantificação dos aspectos lógicos e essenciais de um fato ou fenômeno estudado”.

Esses métodos auxiliam o pesquisador a “entender, desvendar, qualificar e quantificar de forma verificativa, bem como permitem estudar a importância dos fenômenos e fatos para que se possa mensurá-los” (Proetti, 2018, p. 2).

Dessa forma, os dados quantitativos foram captados por meio das respostas fechadas do instrumento de coleta de dados utilizado, que será detalhado na seção a que se refere. São assim denominados, pois é capaz de quantificar a frequência e permitir a realização de análises estatísticas, cujo enfoque será mensurá-los (Marconi; Lakatos, 2017).

Afirma-se, ainda, quanto aos objetivos da pesquisa, tratou-se de uma pesquisa exploratória que Munaretto, Corrêa e Cunha (2013, p. 10) definem como uma pesquisa que “é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato”, ou seja “busca-se conhecer, mais profundamente, o tema abordado, de modo a torná-lo mais claro.

A visão geral que foi buscada no tema da pesquisa foi o aprofundamento sobre o nível de conhecimento dos estudantes sobre primeiros socorros e suas contribuições para uma formação profissional e cidadã dos estudantes da Instituição de Ensino que fizeram parte da pesquisa.

#### **3.2 COLETA DOS DADOS E OS SUJEITOS DA PESQUISA**

Em um primeiro momento, foi encaminhado um ofício ao Diretor Geral do IFRN, *Campus* Natal Cidade Alta, com apoio da Coordenação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, explicando a proposta, os objetivos e os

procedimentos metodológicos, almejando a anuência da gestão para o início das atividades de coleta de dados.

Após aprovação no comitê de ética, o diretor geral do IFRN- *Campus* Natal Cidade Alta, professor Dr. Ayres Charles de Oliveira Nogueira, emitiu a carta de anuência (Anexo A) para poder iniciar a pesquisa com os estudantes do Curso Técnico Integrado em Lazer.

Destaca-se que, em cumprimento aos princípios da ética propostos pelas determinações legais constantes na Resolução nº 466/CNS, de 12 de dezembro de 2012, a pesquisadora firmou o compromisso de:

- i)* conduzir o estudo;
- ii)* garantir o sigilo e a privacidade dos participantes;
- iii)* assegurar que a utilização dos dados e dos resultados da pesquisa serão utilizados, meramente, com o propósito de contribuir com o conhecimento científico.

Além disso, a pesquisadora se comprometeu a considerar os benefícios e os riscos que a pesquisa, porventura, poderia provocar nos indivíduos participantes. Tais riscos de participação no estudo foram considerados mínimos e estavam correlacionados aos possíveis constrangimentos, por parte dos participantes, em responder o questionário com perguntas sobre primeiros socorros. Visando garantir o princípio da autonomia e o respeito à pessoa humana, todos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e/ ou (TALE) constante no apêndice C e D, com os devidos esclarecimentos relativos ao desenvolvimento e à participação na pesquisa, tais como: dados do pesquisador, propósitos e procedimentos do estudo, além da garantia do anonimato e sigilo das informações prestadas.

Inicialmente, foi solicitada à Coordenadora do Curso Técnico Integrado em Lazer, professora Dra. Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes, uma visita à sala de aula, onde foi divulgado o objetivo da pesquisa, suas fases e forma de participação para os possíveis respondentes. Nesse primeiro contato, foi entregue aos estudantes interessados em participar da pesquisa os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e esclarecido (TALE) para assinatura. Os estudantes menores de 18 anos foram abordados com o TCLE, cuja assinatura deve ser realizada por pais ou responsável, e pelo TALE que deveria ser

assinado pelo aluno após autorização dos pais ou responsáveis. No ato da entrega dos termos, foi informado aos participantes o endereço eletrônico e número *WhatsApp* de uso regular para comunicações posteriores.

As oficinas foram realizadas em seis encontros, entre os meses de novembro 2022 e fevereiro 2023, sendo três encontros no horário vespertino, com os estudantes do 4º ano, e três encontros no horário matutino, com os estudantes do 3º ano. E durante as oficinas foi utilizado um boneco para que os alunos pudessem simular os cuidados em primeiros socorros. A turma do 4º ano batizou esse boneco de Tales e a turma do 3º ano batizou o boneco de Matheus.

No Quadro 1, foram organizadas as temáticas trabalhadas nos três encontros de cada turma.

**Quadro 1 – Temáticas trabalhadas nas Oficinas.**

<p><b>Primeira oficina</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito em primeiros socorros</li> <li>• Conceito em urgência e emergência</li> <li>• Manobra de Heimlich/desengasgo em lactente, criança, adulto, gestantes e pessoas obesas.</li> <li>• Foi utilizado uma boneca e um boneco na simulação de desengasgo.</li> <li>• Síncope/desmaio, o que fazer? o que não fazer?</li> <li>• Como agir diante de uma convulsão</li> <li>• Sangramento nasal</li> <li>• Avulsão dentária</li> </ul>
<p><b>Segunda Oficina</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Queimaduras</li> <li>• Choque elétrico</li> <li>• Hemorragia</li> </ul>
<p><b>Terceira Oficina</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Suporte básico de vida</li> <li>• Parada cardiorrespiratória</li> <li>• Reanimação cardiorrespiratória (RCP)</li> </ul>

**Fonte: Elaborado pela autora, 2023.**

Os encontros duravam em média duas horas e meia, os horários foram acordados com os docentes que cediam seus horários para essa oficina, cientes da importância que esse conhecimento traz para os alunos do curso técnico integrado em lazer.

A coleta dos dados foi realizada de forma indireta e direta. A forma indireta ocorreu por meio da pesquisa bibliográfica com a utilização de artigos científicos, dissertações, livros e teses.

Na pesquisa documental, foram analisadas as legislações pertinentes aos primeiros socorros e os documentos norteadores da temática e a verificação de documentos institucionais que constem a abordagem do tema com uma proposta educacional voltado para os estudantes.

A forma direta foi a pesquisa de campo, tendo como ambiente de pesquisa o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, mais especificamente, o *campus* Natal-Cidade Alta, oriundo da segunda etapa da expansão da Rede Federal, em 2007, tendo o quantitativo de cerca de 1.200 estudantes nas diferentes modalidades de ensino que o *Campus* possui (IFRN, 2022).

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram os estudantes do Curso Técnico Integrado em Lazer, na forma integrada, presencial do IFRN *campus* Natal - Cidade Alta, este curso se propõe a formar profissionais técnicos em lazer, recreação e animação sociocultural.

### **3.2.1 Instrumento e procedimentos de coleta de dados**

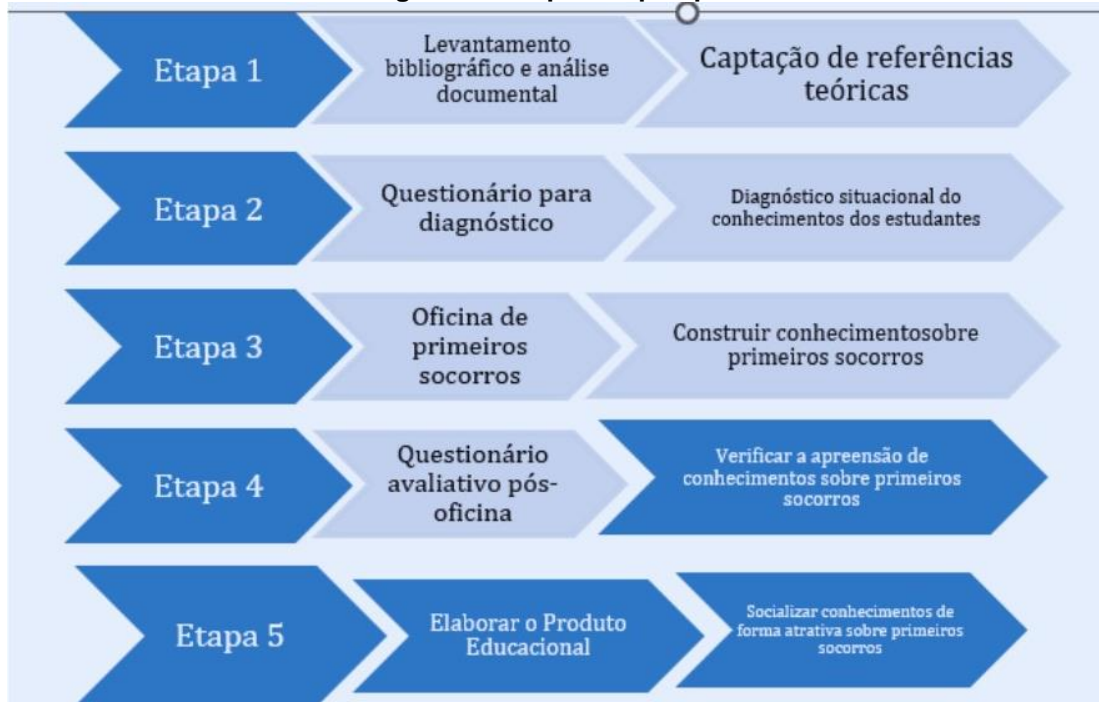
Para coleta de dados, foi utilizado um formulário eletrônico (Apêndice A) voltado a um diagnóstico sobre os conhecimentos, experiências e compreensão da formação em primeiros socorros e de suas relações com a formação profissional e cidadã ofertada pelo IFRN *campus* Natal Cidade Alta. O formulário eletrônico diagnóstico composto por perguntas fechadas e abertas, estruturado no *Google Forms*, e enviados para o *e-mail* informado pelo estudante.

Os participantes da pesquisa após assinatura do TCLE e/ou TALE participaram de três oficinas de primeiros socorros no horário das aulas, assim, após a fase de experimentação e utilização do produto educacional, foi aplicado o segundo formulário eletrônico (Apêndice B), referente à avaliação do produto educacional que foi respondido após a aplicação do mesmo.

Para garantir o sigilo em todas as etapas, o formulário eletrônico divulgado individualmente por *e-mail* a cada estudante não foi visualizado pelos demais e manteve o sigilo da identidade dos respondentes com o acesso ao *link* do drive. O aplicativo *WhatsApp* também foi um possível canal de comunicação com os envolvidos na pesquisa, utilizou-se a técnica de bola de neve, na qual se envia para um representante e ele pode repassar aos demais participantes.

As etapas da pesquisa foram construídas, conforme detalhamentos na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

### 3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Quanto aos Critérios de Inclusão, foram definidos os itens a seguir: a) ser voluntário na participação das etapas da pesquisa e ter disponibilidade para participar da aplicação do instrumento de coleta de dados e b) ser estudante matriculado no IFRN- *campus* Natal Cidade Alta no Curso Técnico Integrado em Lazer.

Quanto aos critérios de exclusão, foram estabelecidos que aqueles estudantes que não atenderam os critérios de inclusão ou não assinaram ou trouxeram assinado pelos pais/responsáveis os TCLE e/ou TALE.

### 3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

Quanto aos riscos, os pesquisadores identificaram que eles existem de ordem psicológica, intelectual e emocional. A saber, destacam, a seguir os riscos identificados:

- ✓ Constrangimento no processo de inserção de resposta do formulário eletrônico;
- ✓ Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiros socorros

ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos.

- ✓ Medo e perda do autocontrole ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados;
- ✓ Receio de haver quebra de sigilo e divulgação de dados confidenciais;
- ✓ Riscos oriundos de um ambiente virtual, em decorrência de violação da plataforma.

Com isso, para atenuar tais riscos, os pesquisadores identificaram estratégias e foram adotadas medidas preventivas para atenuar os riscos.

- ✓ Participantes serão cientificados de que a pesquisa preservará a identidade dos participantes e os dados serão analisados conjuntamente;
- ✓ Garantir a divulgação pública dos resultados e o acesso aos resultados individuais e coletivos (protegendo a identificação dos participantes);
- ✓ Não inserir no formulário eletrônico dados de identificação do estudante;
- ✓ Garantia que os pesquisadores são habilitados ao método de coleta dos dados, disponibilizando contatos para possíveis dúvidas;
- ✓ Minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras.
- ✓ Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiros socorros ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos.
- ✓ Informar que não há certo ou errado nas respostas, mas que as experiências e conhecimentos apresentados são as informações que se buscam na pesquisa.
- ✓ Prestar a informação ao discente e aos seus pais/responsáveis, em caso de menores, que os mesmos podem se recusar a participar ou a retirar o seu consentimento em qualquer fase do estudo, sem penalização alguma.
- ✓ Será garantida ao participante o direito de acesso ao formulário eletrônico, antes de responder às perguntas, para viabilizar uma tomada de decisão informada.
- ✓ Para proteção dos dados, buscar-se-á manter atualizado o antivírus do computador da pesquisadora, onde constarão os dados.

Quanto aos benefícios desta pesquisa, destacam-se a aquisição de conhecimentos em primeiros socorros pelos estudantes e, conseqüentemente, utilização dos mesmos em caso de presenciar uma emergência.

Além disso, é possível verificar que a valorização desses conhecimentos pode auxiliar a ampliação de medidas de socialização desses conhecimentos na Instituição.

### **3.5 QUESTÕES ÉTICAS**

A presente pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFPB e após aprovada foi encaminhada ao Comitê de Ética do IFRN-Instituição coparticipante, mediante submissão à Plataforma Brasil, para avaliação e emissão de parecer sobre atendimento aos preceitos éticos e demais disposições normativas referentes aos estudos com seres humanos no Brasil. Assim, a pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética do IFPB por meio do Parecer nº 5.667.665, emitido no dia 27 de setembro 2022 e também obteve aprovação pelo (CEP) do IFRN-Instituição Coparticipante, por meio do Parecer nº: 5.693.670, no dia 10 outubro 2022, após parecer aprovado a pesquisadora responsável por esse estudo pôde proceder com as etapas da qualificação e, posterior, desdobramentos da pesquisa junto aos participantes selecionados.

Antes dos participantes da pesquisa preencherem o formulário eletrônico, eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Apêndice C, para aqueles que são maiores de 18 anos de idade. No caso de menores de 18 anos de idade, os pais/responsáveis procederam com a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – Apêndice D.

O TALE foi entregue apenas para estudante participante da pesquisa ser menor de 18 anos de idade, sendo entregue também nesta situação específica o TCLE, solicitando autorização para que os pais permitissem a participação do estudante menor 18 anos de idade.

A pesquisa observou os atendimentos às exigências constantes na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Com isso, firma-se o compromisso de garantir o sigilo, a identidade e a privacidade dos participantes e assegurar que os dados serão utilizados para fins científicos

### **3.6 ANÁLISE DOS DADOS**

O universo da pesquisa dispunha de quarenta estudantes do curso Técnico Integrado em Lazer, destes, vinte e oito acessaram o *link* do *Google Forms* e se disponibilizaram a participar da pesquisa. No entanto, apenas dezesseis estudantes participaram de três etapas da investigação, ou seja, responderam os três formulários, o formulário diagnóstico, formulário pós oficina em primeiros socorros, terceiro formulário para avaliar a oficina, e nove participantes acessaram o quarto formulário para avaliar o produto educacional, por isso apenas os dados referentes a esses participantes subsidiaram nossas análises.

Os estudantes que preencheram o formulário de participação, responderam ao questionário inicial, participaram da oficina em primeiros socorros e não responderam todos os questionários, não responderam os motivos que os fizeram não responder os três últimos questionários. A adesão dos participantes em cada etapa pode ser observada na tabela 1, apresentada a seguir:

**Quadro 2 – Adesão às etapas da pesquisa**

UNIVERSO	FORMULÁRIO DIAGNÓSTICO	FORMULÁRIO PÓS OFICINA	FORMULÁRIO AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO DO PRODUTO
40	28	16	14	9

**Fonte: Dados da pesquisa, 2023.**

Quanto à análise de dados, inicialmente, vale destacar que ambos são formulários eletrônicos mistos, pois adotaram questões abertas e fechadas, com isso, recorreu-se às mesmas estratégias para análise dos dados.

Quanto às questões fechadas, foram verificadas a frequência delas e identificada o quanto aqueles dispõem de conhecimento sobre a temática.

Assim, os dados quantitativos foram tabulados e analisados por meio da planilha do *Microsoft Excel Office 365*, permitindo a utilização de gráficos e tabelas para melhorar a visualização por parte dos leitores do estudo, dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, seguindo os procedimentos sistemáticos e as três principais fases que o compõem: pré-análise, exploração do material e interpretação e inferências, conforme indica Bardin (2011, p. 48):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens



Em atendimento aos pressupostos de Bardin (2011, p. 121-122), foram realizadas sequenciadamente a 1) pré-análise, 2) a exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Essas etapas demonstraram que na pré-análise os dados foram devidamente organizados e sistematizados. Na exploração do material, foram estruturados em unidades de registros e na fase de tratamento dos resultados, tem-se a interpretação dos dados com base nas classificações encontradas e a pesquisadora interpretou à luz da teoria estudada. Enquanto o primeiro formulário eletrônico serviu de base para analisar o diagnóstico do nível de conhecimento dos respondentes sobre os primeiros socorros, já no segundo formulário eletrônico buscou-se avaliar o produto educacional e os conhecimentos posteriores à oficina prática.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

No questionário diagnóstico, 28 estudantes responderam e 100% estavam de acordo em participar da pesquisa. Desses 85,7%, 24 do gênero feminino e 14,3% 4 deles do gênero masculino. Sendo 82,1%, 23 estudantes com idade maior de 18 anos e 17,9% e 5 estudantes menores de 18 anos. O segundo questionário realizado, após término das oficinas em primeiros socorros, disponibilizamos um *link* de acesso ao *google forms* e apenas 16 estudantes dos 28 responderam à pesquisa. Sendo 18,8%, do gênero masculino e 81,3% do gênero feminino. Desses 87,5%, verifica-se que 14 deles maiores de 18 anos e 12,5% menores de 18 anos. Além disso, 100% dos entrevistados responderam que estavam de acordo em participar das oficinas.

**Quadro 3 – Perfil dos respondentes nas fases da pesquisa**

<b>FASES DE DIAGNÓSTICO (ANTES DA OFICINA) 28 Estudantes</b>	<b>Participantes</b>	<b>%</b>
Feminino	24	85,7
Masculino	4	14,3
Maior de 18 anos	23	82,1%
Menor de 18 anos	5	17,9%
<b>FASE AVALIAÇÃO – PÓS OFICINA – 16 Estudantes</b>	<b>Participantes</b>	<b>%</b>
Feminino	13	81,3%
Masculino	3	18,8%
Maior de 18 anos	14	87,5%
Menor de 18 anos	2	12,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

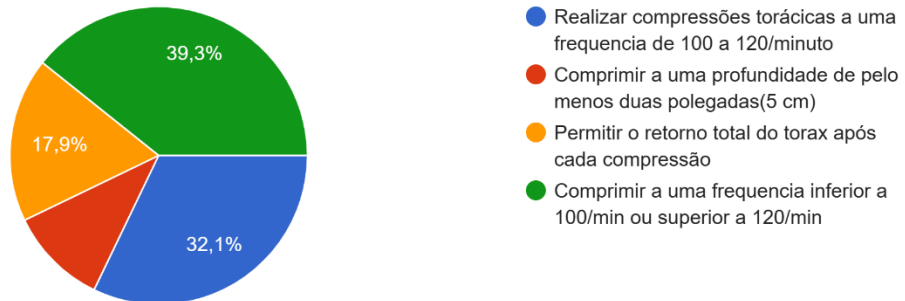
### 4.2 DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO PÓS-OFICINA

Inicialmente, buscou-se de os participantes reconhecer seu nível de conhecimento sobre o Suporte Básico de vida para obter êxito em uma reanimação cardiopulmonar em adultos, o qual apenas 39,3% confirmaram conhecer os reais procedimentos diante da ocorrência, afirmando saber se tratar de uma ação incorreta por parte do socorrista que “comprimir a uma frequência inferior a 100/min ou superior 120.

**Gráfico 1 – Suporte Básico em Reanimação Cardiopulmonar - Diagnóstico**

O que fazer no SBV- Suporte Básico de vida para obter uma RCP-Reanimação cardiopulmonar de alta qualidade em adultos?Exceto:

28 respostas

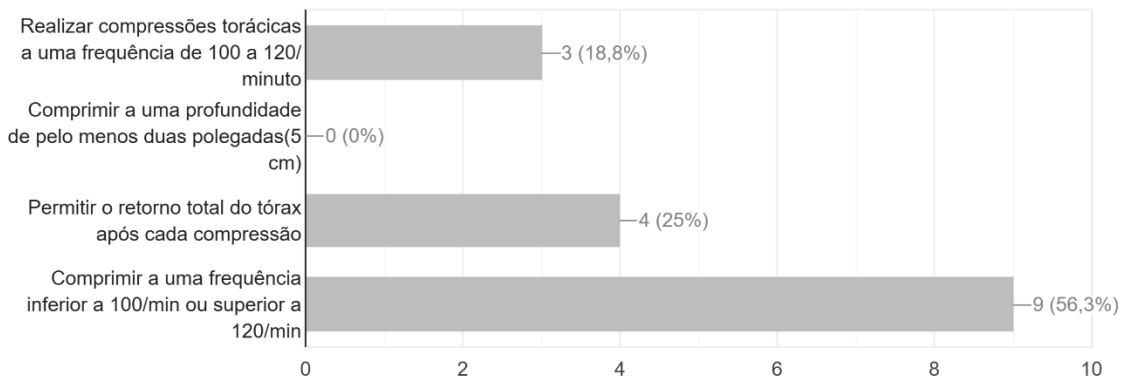


**Fonte: Dados da pesquisa, 2023.**

**Gráfico 2 – Suporte Básico em Reanimação Cardiopulmonar - Avaliação**

1) O que fazer no SBV- Suporte Básico de vida para obter uma RCP Reanimação cardiopulmonar de alta qualidade em adultos? Exceto:

0 / 16 respostas corretas



**Fonte: Dados da pesquisa, 2023.**

Percebeu-se que, mesmo tendo havido uma redução do quantitativo de participantes, houve um aumento em 56,3% dos participantes da pesquisa compreenderam a melhor forma para lidar em situações que exijam um Suporte Básico em Reanimação Cardiopulmonar, aumentando em 17% aqueles que passaram a ter concepções adequadas e corretas sobre essa prática de primeiros socorros.

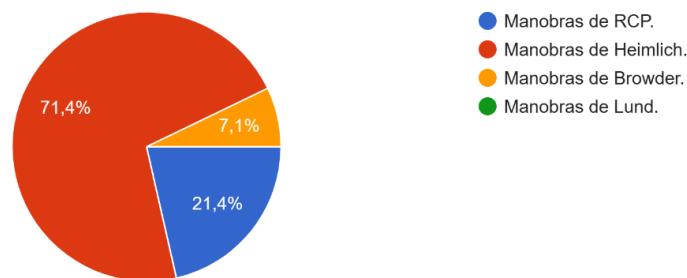
Na visão de Casemiro, Fonseca e Secco (2014), no ambiente escolar, é primordial que se estabeleçam formações em saúde como forma de o indivíduo lidar com as dificuldades que o rodeiam em meio a situações de emergência e problemas vivenciados pelos profissionais. Vale ressaltar que a reanimação cardiopulmonar é uma prática que rodeia o cotidiano dos indivíduos. Outra abordagem foi saber como os estudantes lidariam imediatamente em caso de se deparar com um adulto em

situação de engasgamento com possível presença de corpo estranho em região orofaríngea. Percebeu-se que a maioria dos respondentes compreendeu que as Manobras de Heimlich são as mais adequadas para serem utilizadas, tendo no diagnóstico 71,4% das pessoas acertado a resposta correta.

### Gráfico 3 – Engasgamento (Diagnóstico)

Ao se deparar com um adulto em situação de engasgamento com possível presença de corpo estranho em região orofaríngea. Qual medida a ser tomada imediatamente?

28 respostas



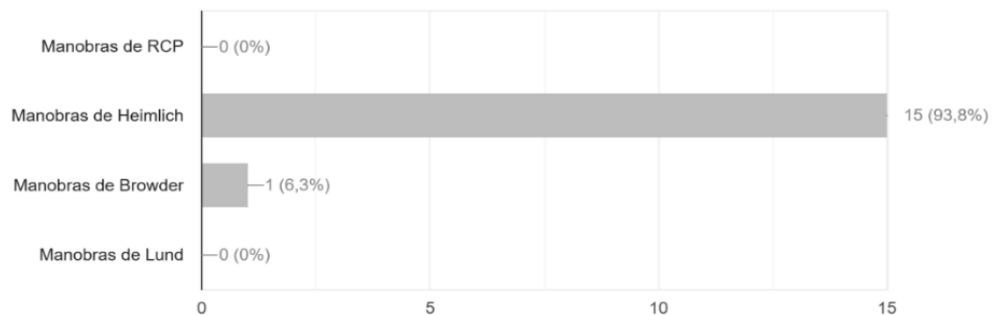
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Enquanto, no Gráfico 4, percebe-se que se ampliou para 93,8% a quantidade dos respondentes, perfazendo o aumento de 22,4% de acerto.

### Gráfico 4 – Engasgamento (Avaliação)

2) Ao se deparar com um adulto em situação de engasgamento com possível presença de corpo estranho em região orofaríngea. Qual medida a ser tomada imediatamente?

0 / 16 respostas corretas

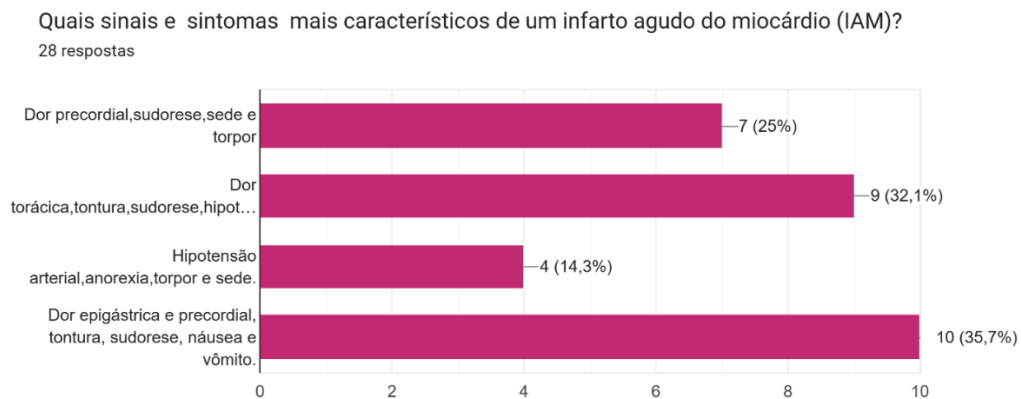


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na visão de Martín (2015), conhecimentos sobre esse assunto auxiliam o indivíduo para lidar e ter autonomia para agir em condições vulneráveis de segurança no ambiente escolar, haja vista esses espaços formativos que proporcionem o compartilhamento e a troca de experiências relacionadas ao enfrentamento de situações que necessitem de cuidados especiais em meio a acidentes em atividades esportivas ou até mesmo na própria sala de aula.

Em seguida, buscou-se verificar, na opinião do público, os sintomas e sinais mais característicos de um infarto agudo do miocárdio, sendo a dor epigástrica e precordial, tontura, sudorese, náusea e vômito 35,7% a resposta correta, que, embora teve a maioria ratificado a resposta, obtiveram-se diferentes opiniões:

**Gráfico 5 – Infarto agudo do Miocárdio**

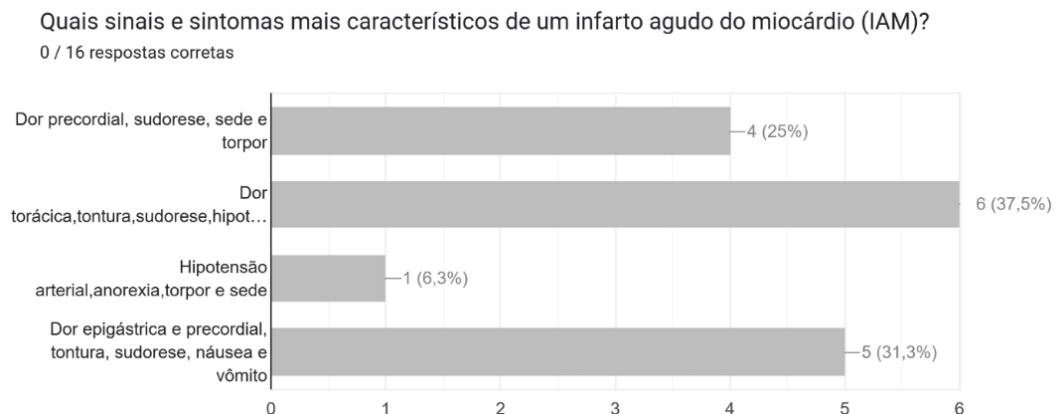


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Inclusive, no Gráfico 6, verificou-se que a resposta dos participantes sobre os sintomas e sinais mais característicos de um infarto agudo do miocárdio permaneceu bem diversificada, embora a dor epigástrica e precordial, tontura, sudorese, náusea e vômito se manteve com uma quantidade diversificada, tendo a maioria respondido por 31,3%.

Vale ressaltar que, concorda-se com Castro, Cordeiro e Andrade (2019), a capacidade de desenvolvimento para atuar nos primeiros socorros por meio de atendimentos temporários e imediatos ao acidentado ou envolvidos em situações de mal súbito são primordiais para salvar vidas e prevenir prejuízos maiores à vítima.

**Gráfico 6 – Infarto agudo do Miocárdio**



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

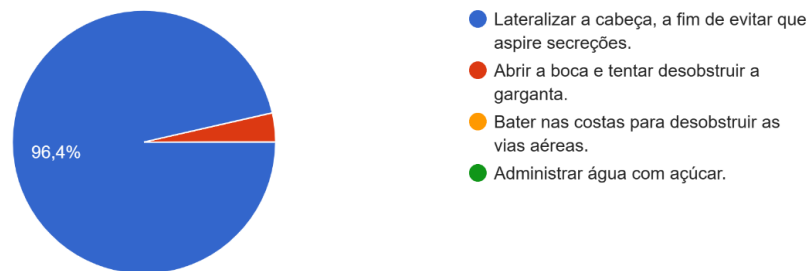
Na visão de Galindo Neto *et al.* (2017), conhecimentos sobre esse assunto auxiliam a decisões e ações previamente ao atendimento por especialistas, sabendo-se que, no ambiente escolar, trata-se de comuns ocorrências emergenciais como questões relacionadas a fraturas, hemorragias, desmaios, escoriações, convulsões, dentre outros, que devem ter indivíduos sejam estudantes, professores, colaboradores de modo geral aptos a lidar com os primeiros socorros.

Em seguida, identificou-se que os participantes compreendiam o que fazer em uma confraternização de família, em caso de um dos participantes sofrerem quedas, baterem a cabeça e, logo após, começarem a ter convulsões.

### Gráfico 7 – Queda e convulsão

Em uma confraternização de família, um dos participantes sofre queda, bate a cabeça e, logo após, começa a ter convulsões. Assinale a alternativa correta sobre os procedimentos a serem adotados.

28 respostas



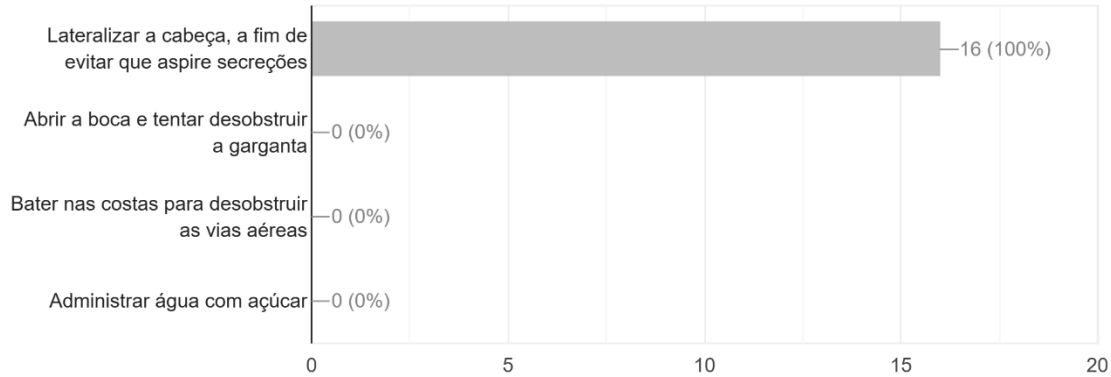
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Do total de respondentes, 96,4% confirmaram que suas respectivas atitudes em meio à queda, batida da cabeça e a convulsão em uma confraternização de família seria lateralizar a cabeça, a fim de evitar que aspire secreções. Enquanto, após a realização da oficina com vistas à socialização de conhecimentos relacionados aos primeiros socorros, percebeu-se que 100% dos participantes da pesquisa corroboraram com a resposta de atitude correta a ser adotada, a saber, uma confraternização de família, em caso de um dos participantes sofrer queda, bater a cabeça e, logo após, começar a ter convulsões.

### Gráfico 8 – Queda e Convulsão

4) Em uma confraternização de família, um dos participantes sofre queda, bate a cabeça e, logo após, começa a ter convulsões. Assinale a alternativa correta sobre os procedimentos a serem adotados.

0 / 16 respostas corretas



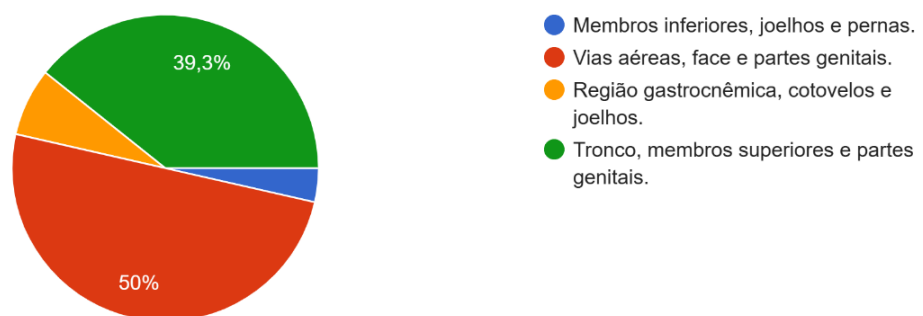
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em seguida, buscou-se compreender a opinião dos pesquisados sobre as áreas mais críticas do corpo de uma pessoa adulta em caso de sofrer ferimentos por queimaduras ao utilizar gasolina para acender uma churrasqueira, e 50% delas confirmaram que vias aéreas, face e partes genitais seriam as partes mais críticas em meio a ferimentos por queimaduras.

### Gráfico 9 – Queimaduras

Quais são as áreas mais críticas do corpo de uma pessoa adulta que sofrera ferimentos por queimaduras ao utilizar “gasolina” para acender uma churrasqueira.

28 respostas



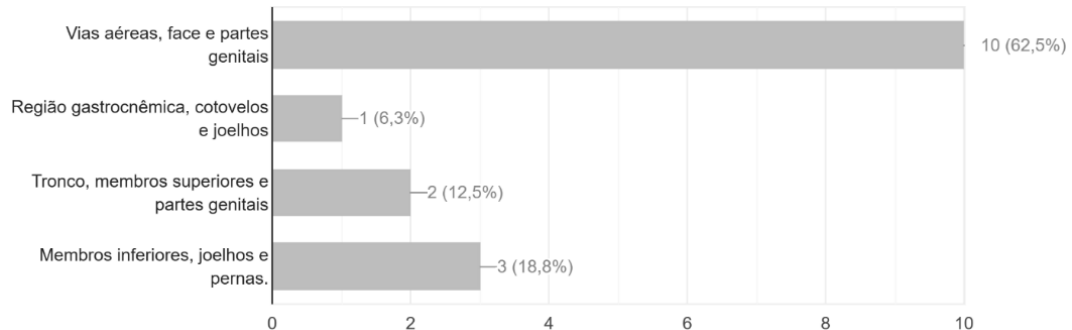
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após o curso, 62,5% também confirmaram, em sua maioria, que, em caso de queimaduras ao utilizar gasolina para acender uma churrasqueira, seriam as vias aéreas, face e partes genitais as partes mais críticas em meio a ferimentos por queimaduras:

### Gráfico 10 – Queimaduras pós-oficina

5) Quais são as áreas mais críticas do corpo de uma pessoa adulta que sofrera ferimentos por queimaduras ao utilizar “gasolina” para acender uma...queira. ( ) Membros inferiores, joelhos e pernas.

0 / 16 respostas corretas



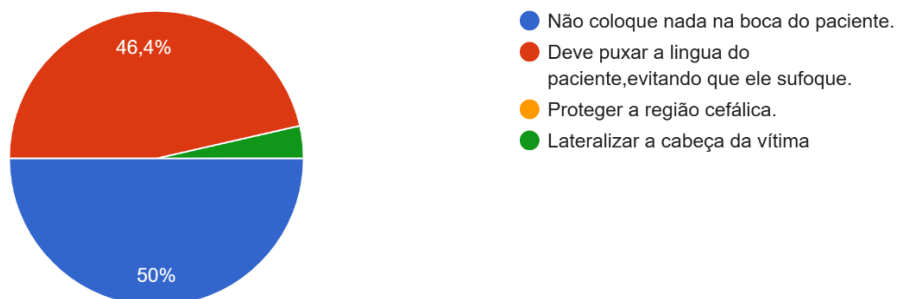
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Outrossim, também se buscou verificar se os participantes sabiam o que não fazer em caso de uma crise convulsiva, tendo sido 50% deles confirmado que não deveria se colocar nada na boca do paciente, essa resposta não corresponde a pergunta, pois deveria responder a conduta incorreta, conforme Gráfico 11:

### Gráfico 11 – Crise Convulsiva

O que não fazer em uma crise convulsiva?

28 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

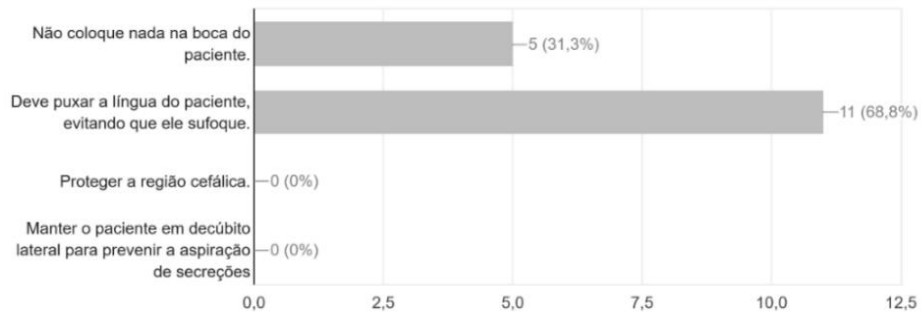
Após a oficina, os pesquisados perceberam que 68,8% afirmaram que a medida que não se deve tomar é puxar a língua do paciente, evitando que ele sufoque, sendo essa a resposta correta e demonstrando que houve uma mudança de opinião após a oficina por parte dos participantes. Ao tentar puxar a língua da vítima, esta pode morder os dedos do socorrista e isso provocaria outro acidente, por isso, não é recomendável que se coloque nada na boca de uma pessoa que esteja convulsionando.



**Gráfico 12 – Crise convulsiva pós-oficina**

8) O que não fazer em uma crise convulsiva?

0 / 16 respostas corretas



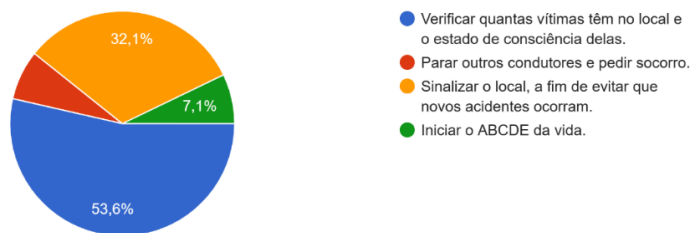
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

É possível afirmar que a ampliação de oportunidades de construção de conhecimento para os estudantes pode estimular a desenvolver novas práticas cotidianas e satisfatórias ao convívio em sociedade.

A seguir, foram questionados se “ao chegar em uma cena de acidente para se realizar os primeiros socorros, várias condutas devem ser seguidas por parte de quem irá prestar o atendimento ao se chegar ao local do acidente em uma rodovia e a maioria, antes da oficina realizada, 53,6% dos respondentes apontou que a resposta correta seria verificar quantas vítimas têm no local e o estado de consciência delas:

**Gráfico 13 – Acidente**

Ao chegar em uma cena de acidente, para se realizar os primeiros socorros, várias condutas devem ser seguidas por parte de quem irá prestar o atend...ao se chegar ao local do acidente em uma rodovia.  
28 respostas



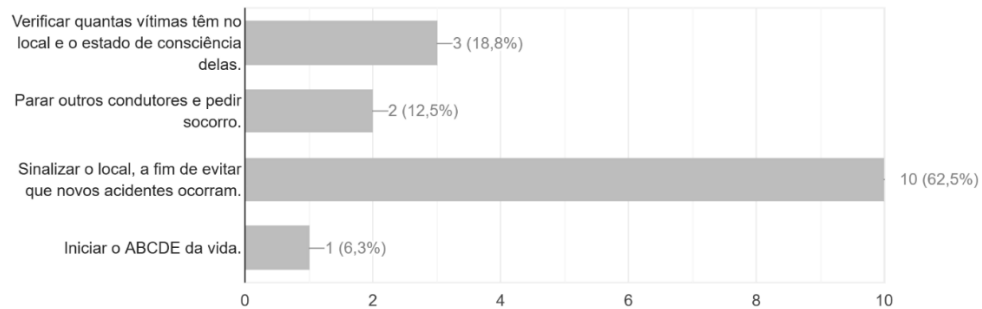
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após a oficina, 62,5 % já puderam mudar de opinião e apontar a resposta correta que seria sinalizar o local, a fim de evitar que novos acidentes ocorram:

### Gráfico 14 – Acidente – Pós oficina

9) Ao chegar em uma cena de acidente, para se realizar os primeiros socorros, várias condutas devem ser seguidas por parte de quem irá prestar o... se chegar ao local do acidente em uma rodovia.

0 / 16 respostas corretas



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As novas concepções desenvolvidas pelos estudantes demonstram que espaços de aprendizagem e troca de conhecimentos relacionados ao cotidiano do educando pode impulsionar que ele modifique práticas errôneas em meio a situações de riscos como as apontadas nas perguntas do questionário.

A seguir, apresenta-se o Quadro 4 com informações comparativas acerca das diferentes opiniões antes e depois da oficina sobre os sinais de engasgamento na opinião dos participantes da pesquisa:

Quadro 4 – Sinais de engasgamento

	Antes da Oficina	Depois da Oficina
<i>Descreva quais os sinais de engasgamento, qual o sinal universal quando uma pessoa está engasgada?</i>	tossir, dificuldade de respirar. levantar as mãos e apontar para a garganta (3)	Aperta do pescoço, indicando que está engasgada e/ou não consegue respirar (12)
	Mão no pescoço (2)	Tosse (4)
	Olhos esbugalhados e mão no pescoço	Falta de ar (4)
	Falta de ar e não conseguir respirar (9)	
	Mãos na garganta (6)	
	Não sei (2)	
	Entalada (1)	
	Mudança de cor (2)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ao serem questionados os sinais de engasgamento, e qual procedimento universal nos primeiros momentos da situação de engasgamento deve ser adotados. Becker, Molina e Nunes (2017, p. 2) afirmam que essas ocorrências e como lidar com elas devem ser preocupação constante no dia a dia das instituições. Assim, a socialização de conhecimentos com pessoas que possam evitar o agravamento da situação até que se chegue um atendimento médico especializado (Grimaldi *et al.*, 2020).

**Quadro 5 – Ações em processo de convulsão**

	<b>Antes da Oficina</b>	<b>Depois da Oficina</b>
<i>Ao presenciar um colega convulsionando o que você faria?</i>	Não sei (2)	Manteria a cabeça protegida e lateralizada a fim de evitar que aspire secreções (4)
	Colocar do lado para não se engasgar com as secreções (2)	Tiraria qualquer coisa de perto, afim de evitar um acidente (2)
	Viraria de lado e esperaria (2)	imobilizaria cuidadosamente os membros para evitar lesões
	Chamaria ajuda (3)	Lateralizar a cabeça e chamar a emergência (5)
	Tentaria virar ele de lado e protegeria a cabeça (4)	Sento próximo a ele, avalio se há algum ferimento na cabeça e caso não haja, coloco a cabeça em modo de segurança, além disso peço para alguém acionar 192 primeiros socorros
	não imobilizar a pessoa tirar todos os tipos de objeto que possa machucar de perto e esperar que a crise de convulsão acabe.	Imobilizaria os membros afim de evitar futuras lesões e lateralizar a cabeça (1)
	Colocaria de lado e segurava a língua (3)	Pedir ajuda e segurar a sua cabeça lateralmente, para caso ele tenha secreções, além de cobri-lo, a fim de evitar constrangimentos.
	Puxaria a língua para não sufocar (1)	Colocaria na posição correta, e esperar o tempo de a convulsão passar.
	tentaria mobilizá-lo, viraria a cabeça dele de lado e tentaria fazer com que ele não morderse a língua (1)	
	Deitaria a pessoa numa superfície para ela não sofrer tantos danos de queda e levantaria sua cabeça para apoiar nos meus joelhos que estariam dobrados sobre o chão para ela não engasgar (2)	
	Colocaria ele lateralmente e logo iria pedir ajuda ao apoio da saúde ou alguém mais experiente no assunto para ajudá-lo (1)	
	Afastar de coisas que ele pudesse se machucar ao se debater e tentaria segurar a cabeça	
	Com ele deitado no chão, viraria sua cabeça para o lado e a mantinha estável no chão com as minhas mãos (1)	

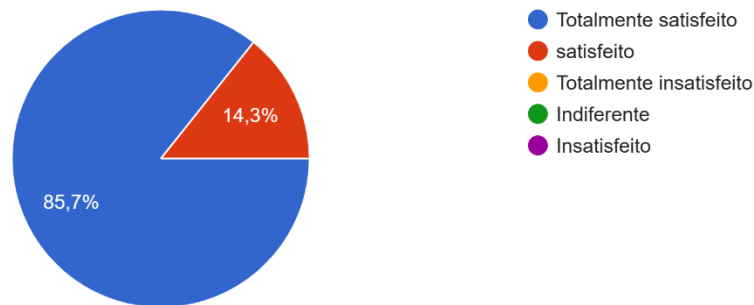
**Fonte: Dados da pesquisa, 2023.**

Inicialmente, buscou-se verificar que 85,7% dos participantes da pesquisa corroboraram que houve a devida divulgação da oficina de primeiros socorros, o que permitiu observar que a socialização possibilitou o maior alcance dos questionados.

### Gráfico 15 – Divulgação da Oficina de Primeiros Socorros

Divulgação da oficina de primeiros socorros.

14 respostas



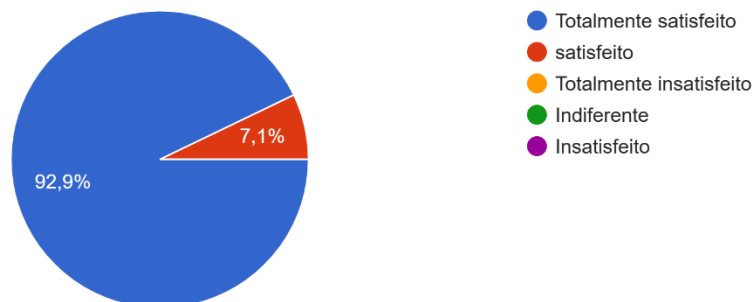
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Também, foi possível verificar que houve a compreensão por parte de 92,9% dos participantes quanto aos objetivos da oficina conforme Gráfico 16.

### Gráfico 16 – Compreensão dos objetivos da Oficina de Primeiros Socorros

Compreensão dos objetivos a oficina.

14 respostas



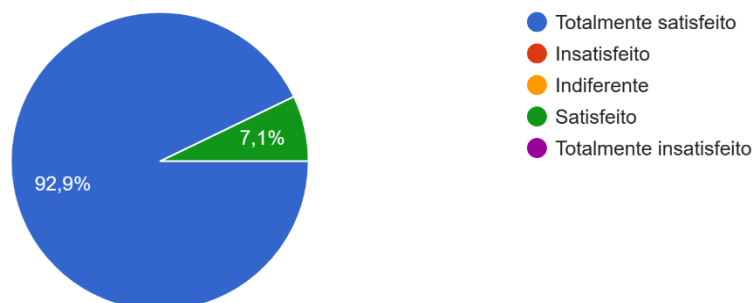
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Observou-se que 92,9% acreditam que na oficina pode-se verificar questões práticas e teóricas que contribuem com a construção do conhecimento:

### Gráfico 17 – Oficina com demonstrações teóricas e práticas

A oficina tiveram demonstrações teóricas e práticas dos conhecimentos

14 respostas



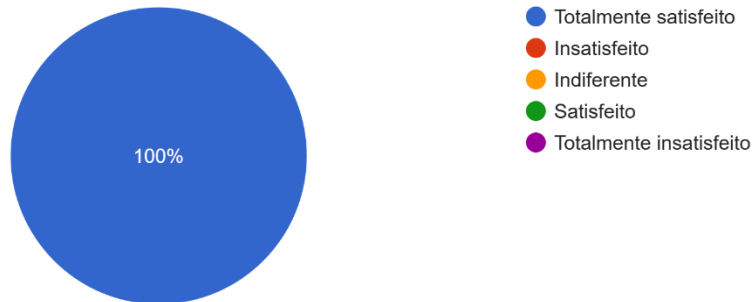
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quanto às dúvidas, os estudantes também puderam saná-las durante a oficina.

### Gráfico 18 – Participação das dúvidas

Na oficina, os estudantes puderam participar com suas dúvidas

14 respostas



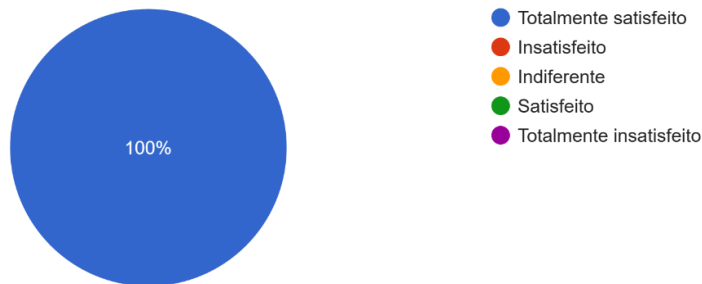
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Percebeu-se que as dúvidas podem contribuir com a construção do conhecimento e o desenvolvimento dos estudantes em sua integralidade, de modo que possam contribuir com a formação profissional e cidadã de uma forma mais qualificada e impactante aos envolvidos.

### Gráfico 19 – Contribuições da oficina com formação profissional e cidadã

A oficina contribuiu para ter uma formação profissional e cidadã mais qualificada.

14 respostas

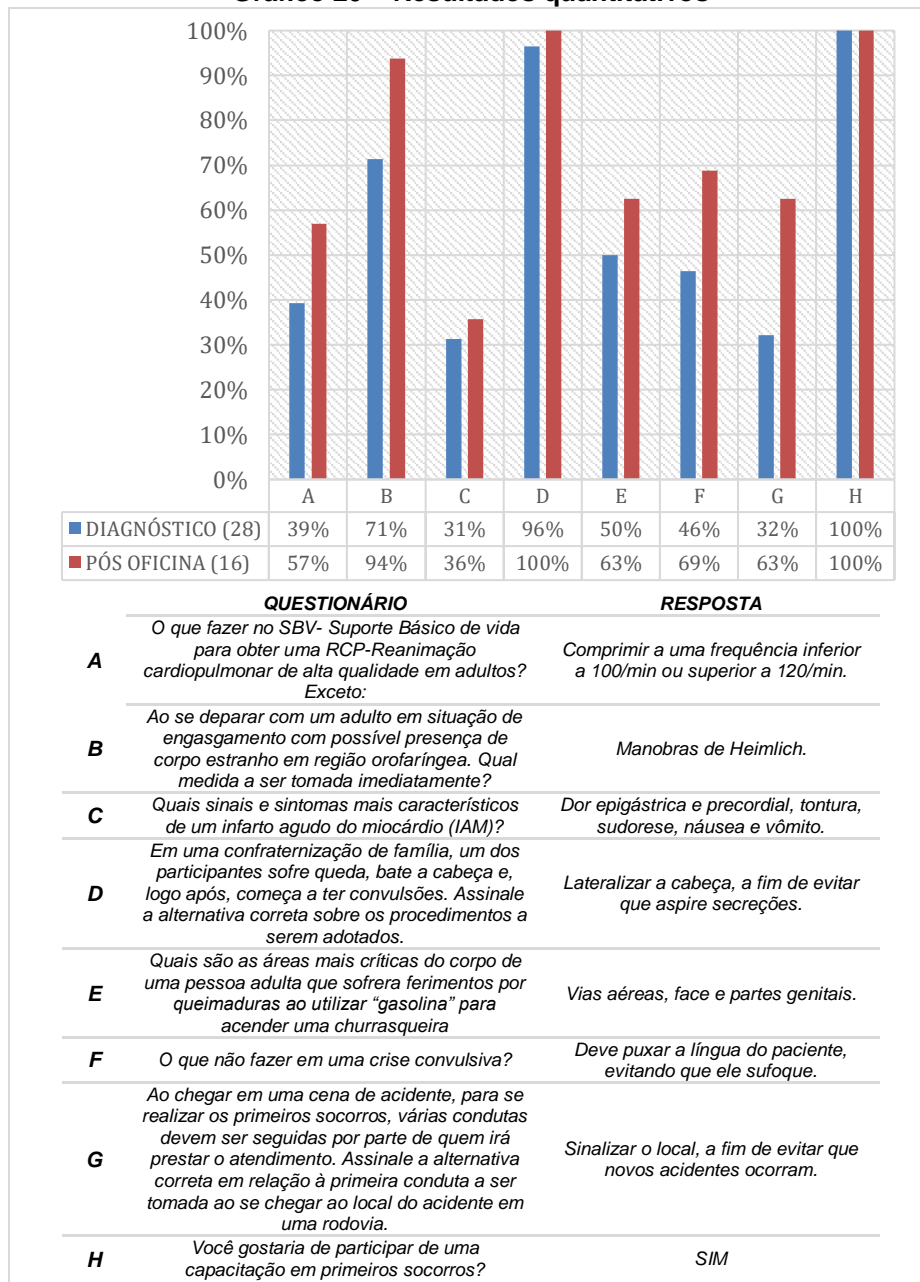


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após serem questionados em relação ao assunto dos primeiros socorros que ficou pendente, no entanto, foi unânime a afirmação de que o conteúdo abordado foi claro e abrangente.

No Gráfico 20, constatamos através dos resultados quantitativos que a oficina obteve eficácia, os resultados após a capacitação foram mais significativos que antes dos estudantes passarem pela oficina de primeiros socorros, observamos que tinham conhecimentos sobre a temática, mas foram aprimorados com as oficinas.

Gráfico 20 – Resultados quantitativos



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após a oficina realizada, os estudantes puderam compreender que para atender uma vítima primeiro deve ter ciência de que não está se colocando em risco, observando as condições do ambiente e do contexto em que estão inseridos. Além disso, compreenderam que devem certificar que a cena está segura, que não há risco de choque elétrico, que precisa sinalizar o local do acidente na perspectiva de se evitar novos acidentes. Outrossim, deve-se proceder com o chamado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) por meio da ligação para o número 192 ou chamar os bombeiros através do número 193. Complementa-se, ainda, que é preciso pedir ajuda especializada, antes de iniciar um atendimento de primeiros socorros.

Outro ponto que se verificou de aprendizagem junto aos estudantes foi a necessidade de aprender sobre ética, respeitar a vítima, não filmar, não fotografar, não divulgar as imagens, uma vez que podem existir vítimas em estado de inconsciência ou, até mesmo, em situação de óbito, o que merece respeito. Para isso, é importante que, cada vez mais, nos espaços de aprendizagem, como a Instituição de Ensino estudada, sejam fortalecidos os estímulos a condutas dignas perante as vítimas de acidentes e de situações de riscos, auxiliando-os a ser agente capaz de prestar socorro e conseguir causar menos danos, seja danos físicos ou psicológicos, em situações como essas de acidentes.

Outrossim, é importante que medidas preventivas e direcionadas à construção de ambientes educativos e favoráveis aos cuidados com a saúde e o dia a dia das Instituições sejam oportunizados diariamente.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

### 5.1 DIRETRIZES GERAIS DO PRODUTO EDUCACIONAL

Como requisito para finalização do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), exige-se a criação de um produto educacional que deverá ser validado, que deverá ser fruto da pesquisa realizada, devendo o mesmo ser validado por representantes dos participantes da pesquisa.

Segundo Brasil (2016, p. 15), para execução do produto educativo, “o mestrando deve desenvolver o produto educativo e utilizá-lo em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo” (Brasil, 2016b, p. 15).

Diante do exposto, visualizou-se no produto educacional uma oportunidade de estruturar e demonstrar a importância da criação de um instrumento que agreguem valor à formação profissional e cidadã dos educandos nesse Instituto Federal a partir de temas transversais, como é o caso da temática dos primeiros-socorros.

Estruturou-se um aplicativo agregando orientações sobre conhecimentos práticos e teóricos relacionados aos primeiros socorros de uma forma mais fácil e atrativa aos leitores. O objetivo foi despertar nos estudantes o interesse por orientações de temas transversais que potencializem seu exercício profissional e cidadão diante de sua atuação na sociedade.

A proposta adotada contempla o que Leite (2018, p. 333-334), ao afirmar que a criação de um produto educacional deve ser “objetos facilitadores da experiência de aprendizado”. Para isso, devem buscar incentivar práticas educativas e dinâmicas. A estruturação desses materiais educativos deve ser pautada em “pesquisa temática (conhecer o tema com profundidade), pesquisa diagnóstica (conhecer o que autores conceituados dizem sobre o tema) e também saber como repassar isso (...) por meio da criação de situações de aprendizagem junto a alunos”.

Para isso, após o diagnóstico que identificou o conhecimento dos estudantes sobre os primeiros socorros, os dados captados serviram de base para nortear a construção do produto educacional, a partir das lacunas identificadas.

Em seguida, após a construção da proposta inicial do produto educacional, esse nortear a construção da oficina realizada com os participantes da pesquisa sobre os primeiros socorros e suas interfaces com a Educação Profissional e Tecnológica, sendo levado para oficina para fins de avaliação do produto educacional,



posteriormente, à realização da mesma, por meio de um novo formulário eletrônico que abordou questões como design, conteúdo, questões didático-pedagógicas.

A cartilha se propõe a ter como conteúdo as principais definições dos primeiros socorros, as questões práticas para utilização de primeiros socorros, as suas interfaces com a Educação Profissional e Tecnológica, como lidar com as situações de emergência e a importância de os cidadãos aprenderem tais conhecimentos.

Posteriormente à submissão do formulário eletrônico para validação do produto educacional, as sugestões de melhorias foram adaptadas e as observações captadas.

## 5.2 PRODUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A etapa de produção do aplicativo mobile se inicia na definição da linguagem de programação a que se pretende desenvolver o *software*. Por questões técnicas e por afinidade, escolheram-se o *Kotlin* e *Java*, que são linguagens de programação orientadas a objetos e suportam os conceitos fundamentais de classes, objetos, herança e polimorfismo. Plataforma Java: Kotlin é projetado para ser executado na plataforma Java e pode ser compilado em *bytecode* Java.

Figura 2 – Linguagens de programação Kotlin e Java



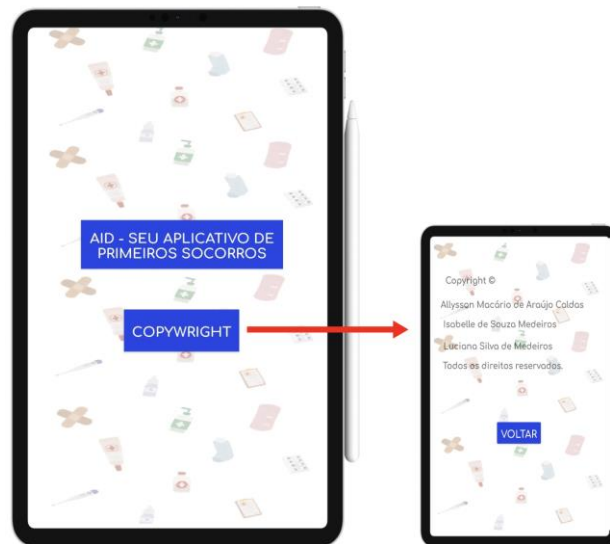
Fonte: Autoria própria.

A programação utilizada para execução do produto educacional não será evidenciada, pois o produto educacional tem potencial de inovação, logo, uma descrição detalhada de todo o processo foi suprimida mediante Art. 2º da Lei no 9.609/1998 - Proteção da Propriedade Intelectual de *Software*.



A Figura 4 evidencia situações reais que acontecem cotidianamente e que foram selecionadas para compor o produto educacional, haja vista a necessidade de se saber sobre esses cuidados básicos de primeiros socorros iniciais. Destacam-se aqueles relacionados ao sangramento nasal, queimaduras, desmaios, convulsão etc.

**Figura 5 – Layout do aplicativo no smartphone**



**Fonte: Autoria própria.**

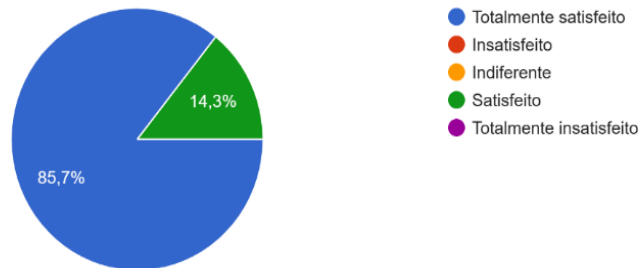
Foi disponibilizado o instalador com utilização inicialmente apenas para usuários de celulares com sistema *Android* que, conforme *site* referência no mercado [Techtudo.com.br](http://Techtudo.com.br), em 2020, 9 em cada 10 brasileiros utilizam celular com esse sistema. Foi enviado aos sujeitos da pesquisa um guia de instalação, bem como a informação do contato para aqueles que desejassem um auxílio maior em função de alguma dificuldade.

### **5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

O *design* do produto educacional utilizado na oficina deixou 85,7% participantes totalmente satisfeitos com a pesquisa:

### Gráfico 21 – Design do produto educacional na oficina

Design do produto educacional utilizado na oficina  
14 respostas

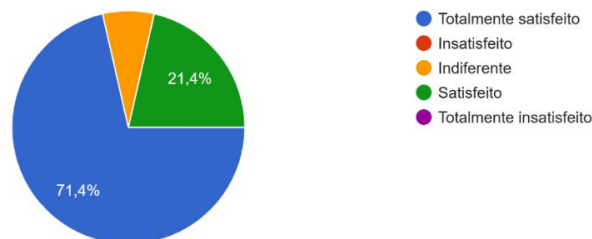


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A clareza do produto educacional e sua capacidade para resumir as informações dos primeiros socorros também foram observados como favorável por 71,4%:

### Gráfico 22 – Clareza do Produto Educacional

O produto educacional (a cartilha) está clara e resume informações importantes sobre os primeiros socorros.  
14 respostas

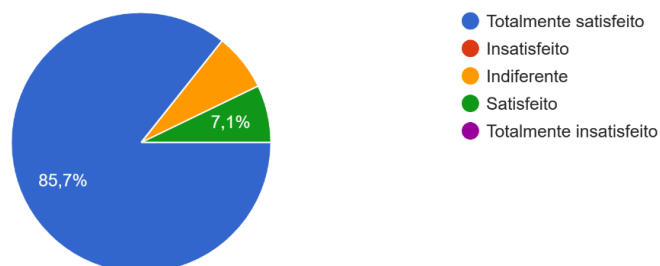


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Outro ponto a ser observado foi que 85,7% afirmaram que, no produto educacional, que trata de primeiros socorros, possuíam informações que não eram de conhecimento dos participantes da pesquisa.

### Gráfico 23 – Clareza do Produto Educacional

O produto educacional (a cartilha) tem informações que desconhecia antes da oficina  
14 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Quanto às sugestões de melhorias, os participantes da pesquisa sugeriram que fosse socializado para demais turmas e cursos, além de que houvesse a ampliação das situações em que se necessitem do socorro de pessoas necessitadas, estruturação de material didático para ser entregue nas aulas e de fácil compreensão.

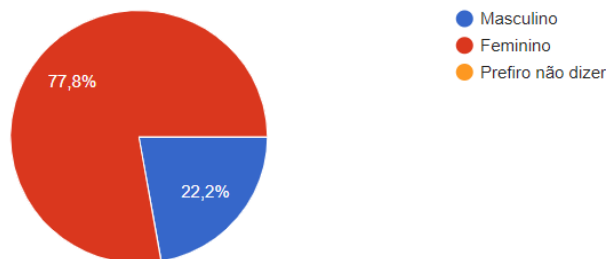
Vale ressaltar que dos participantes da análise, 85,7% deram nota 10 para a oficina e 78,6% deram 10 como nota para o produto educacional.

Após concluir o produto educacional, a pesquisadora disponibilizou o *link* de acesso à cartilha digital e solicitou que os participantes da pesquisa avaliassem o produto educacional através do formulário. Muitos participantes haviam concluído o ensino médio e apenas nove (9) responderam à pesquisa, sendo dois (2) alunos do sexo masculino (22,2%) e sete (07) alunas do sexo feminino (77,8%), desses, oito (8) maiores de 18 anos (88,9%) e um (1) menor de 18 anos (11,1%).

**Gráfico 24 – Avaliação da cartilha**

Qual seu gênero?

9 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

**Quadro 6 – Avaliação da Cartilha (Produto educacional)**

PERGUNTAS	SIM- (%)	NÃO- (%)	TALVEZ- (%)
Você gostou do produto educacional, acha que vai ajudar a comunidade a aprender condutas de primeiros socorros?	9-(100%)		
Você gostou do design do produto educacional?	9-(100%)		
Você consegue fixar melhor os conhecimentos de primeiros socorros ao assistir os vídeos que estão na cartilha (Produto Educacional)?	8-(88,9%)		1-(11,1%)
Você acredita que uma pessoa que não participou da oficina em primeiros socorros, conhecendo essa cartilha e assistindo aos vídeos, vai conseguir ajudar uma vítima de convulsão, queimadura, engasgo entre outros?	8-(88,9%)		1-(11,1%)
Você acha importante divulgar essa cartilha de primeiros socorros com a comunidade do IFRN e alunos de outras escolas?	9-(100%)		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Os participantes da pesquisa avaliaram que a cartilha contribui com o aprendizado e fixação das condutas em primeiros socorros e 100% dos alunos gostaram do *design* da cartilha. Desses participantes, 88,9% acreditam que uma pessoa que acessar à cartilha e assistir aos vídeos consegue ajudar uma vítima de convulsão, queimadura, entre outros. Os participantes também avaliaram acerca da importância de divulgar a cartilha com a comunidade do IFRN e outras escolas.

A cartilha foi desenvolvida a partir das temáticas discutidas na capacitação de primeiros socorros, ao avaliarem a cartilha, os alunos puderam rever os vídeos que foram assistidos durante a oficina.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelam que atingimos nossos objetivos. Nas oficinas, proporcionamos educação em primeiros socorros aos estudantes do curso Técnico Integrado em Lazer no IFRN campus Natal Cidade Alta. Além disso, avaliamos o nível de conhecimento por meio de questionários diagnósticos e pós oficinas. Por fim, alcançamos nosso último objetivo ao criar o aplicativo “APP MOBILE:FIRST AID”, devidamente registrado no IMPI. Este aplicativo visa orientar os interessados por meio de vídeos curtos sobre procedimentos de primeiros socorros, abrangendo situações como convulsões, sangramentos, paradas cardiorrespiratórias, desmaios, choques elétricos, entre outros.

Os estudos demonstraram a premente necessidade de intensificar a socialização dos conhecimentos sobre primeiros socorros de forma sistemática e continuada como parte de um ensino integral, que envolve as multidimensões que compõem a vida do educando.

Após realização diagnóstica dos estudantes, percebeu-se que muitos não estavam habilitados para lidar em meio às necessidades de primeiros socorros, por isso, acredita-se como imprescindível que semestralmente haja a formação de uma oficina de primeiros socorros.

Esse cenário demonstra que há uma contínua necessidade desses conhecimentos serem discutidos, pois não é de fácil absorção por todos, o que culmina na possibilidade de adaptações para que os saberes sejam discutidos com maiores condições de apreensão por parte dos educandos.

Percebeu-se, ao longo do estudo, que esses conhecimentos são necessários para que o estudante se desenvolva adequadamente e atue no mundo do trabalho. No caso do curso Técnico Integrado em Lazer, que lida com atividades recreativas, de entretenimento e lazer, exige uma maior formação dos profissionais para estarem inseridos nessa área, uma vez que lidam com atividades mais expostas aos riscos.

Observou-se que esses conhecimentos apreendidos pelos estudantes podem ser fundamentais em meio ao processo de construção de conhecimentos com vistas a uma formação integral a que se propõem os Institutos Federais.

Também se verificou que os participantes da pesquisa corroboram que a forma mais lúdica e atrativa a partir de um aplicativo pode conceber melhores chances de apreensão dos conteúdos sobre primeiros socorros. Além de terem afirmado

desconhecer os conteúdos antes da realização da oficina e reconhecerem sua importância para socialização junto a outros docentes.

O estudo também demonstrou a relevância de realizar atividades de simulação prática para que os estudantes possam saber como lidar em meio a situações de riscos e possam contribuir com os primeiros socorros de indivíduos que estejam presentes na escola ou em outro local em que os mesmos estejam inseridos.

O impacto social da pesquisa foi viabilizar condições técnicas e que possam estimular melhores condições de as Instituições de Ensino propiciarem uma acessibilidade maior de conhecimentos relacionados aos primeiros socorros.

Para estudos futuros, sugere-se verificar como os professores e técnicos administrativos têm tido acesso a conhecimentos relacionados a primeiros socorros e como há essa interface entre o processo educativo desenvolvido em sala de aula e essa capacidade de influenciar o estudante sem a disposição dos conhecimentos sobre esse tema.



## REFERÊNCIAS

- AGRA, Kiarelli Otoni Almeida. “**Socorro, professor!**”: necessidades de formação continuada em primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal da Paraíba – IFPB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1151>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- ALMEIDA, Teresa Joelma Barbosa. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no Distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. **Candombá** – Revista Virtual, Brasília – DF, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan.-jun. 2006. Disponível em: <https://web.unijorge.edu.br/sites/candomba/pdf/artigos/2006/a2.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- ALVES, Sarah de Moraes. Teoria da Aprendizagem Transformativa aplicada em capacitação sobre Suporte Básico de Vida no contexto de trabalho de uma indústria metalúrgica. 2016. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. DOI: 10.11606/D.22.2017.tde-31032017-152822. Acesso em: 15 fev. 2023.
- ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, CNN da. Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. **Brasília: Ed. IFB**, v. 569, 2017.
- BAGATINI, Marisa Fátima Vanzo. **A opção pela contratualização dos serviços de saúde no Estado do Rio Grande do Sul como modelo de gestão e transferência de recursos públicos**. 2018. TCC (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2328/1/BAGATINI.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECKER, K; MOLINA, F.C. Primeiros Socorros Nas Escolas: Opção Ou Necessidade? **REV.SIEDUCA**, v. 2, n.1, 2017. Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1272/203>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- BEZERRA, L. F. de M.; VERAS FILHO, R. N.; MAGALHÃES, A. H. R. Conhecimento dos professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e23712340778, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40778. Acesso em: 17 mar. 2023.
- BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0288. Acesso: 16 mai. 2022.

CASEMIRO, Juliana Pereira; DA FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promoting health in school: reflections based on a review of school health in Latin America. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 829, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014193.00442013. Acesso em: 15 ago. 2022.

CASTRO, Jessika Afonso; CORDEIRO, Benedito Carlos; ANDRADE, Kelly Gomes Messias. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 254-270, 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n25p254-270. Acesso em: 19 ago. 2022.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais da Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **7º Congresso Ibero-Americano em investigação qualitativa**. v. 1. 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p.187-205, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos-des02.cecom.ufmg.br/copiaproducao/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 8 set. 2022.

DANTAS, Maria; LIMA, Karina. **DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**. Natal: Editora IFRN, 2022.

DE SOUSA, Naira Pereira et al. ENSINO BASEADO EM SIMULAÇÃO: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS EM CURSO TÉCNICO. **REVISTA EIXO**, v. 7, n. 2, p. 79-86, jul./dez., 2018.

FRANCISCON, B. C. et al. O resgate das vítimas politraumatizadas devido a violência no trânsito na cidade de Chapecó-SC: a “hora de ouro”. **Sci. Elec. Arch.**, v. 13, n.7, p. 102-111, jul., 2020. DOI: 10.36560/1372020940. Acesso em: 30 jun. 2023.

FREIRE, M.M.B.O. **Representações sociais de professores do Ensino Técnico Integrado ao Médio do IFPB sobre formação docente**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Contexto e sentido ontológico, epistemológico e político da inversão da relação educação e trabalho para trabalho e educação. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 20, p. 228-248, 2015. DOI: 10.20500/rce.v10i20.2729. Acesso em: 10 ago. 2023.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 87-93, jan. 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002017000100087&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100087&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 out. 2023

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1678-1684, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0715. Acesso em: 2 jul. 2021.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. (Org.). **Método de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRIMALDI, M. R. M et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM-UFSM**, v.10, p.1-15, Santa Maria, RS, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176/html>. Acesso em: 5 jul. 2021.

IFRN. Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer na forma Integrada, presencial Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. 2015.

KONDER, Leandro. A construção da proposta pedagógica do SESC Rio. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2000.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **CIAIQ2018**, v. 1, 2018.

LEMOS, Ana Heloísa Costa; SÁ, Patricia Freitas de; CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves. Expectativas de carreira na contemporaneidade: O que querem os jovens profissionais?. **Revista ADM. MADE**, v. 18, n. 2, 2014.

MACÁRIO, Allysson. Metodologia da Pesquisa -Produto Educacional. IFPB-João Pessoa, 2019.

MANACORDA. Marx e a pedagogia moderna. Campinas: Alínea, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas; GEN, 2017. 346 p.

MARTÍN, R.A. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. *Enferm univ*, v.12, n.2, p.88-92, maio, 2015. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1665706315000056>.

MARX, Karl Heinrich; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. *Germinal: marxismo e educação em debate*, v. 2, n. 2, p. 215-240, 2010.

MUNARETTO, Lorimar Francisco; CORRÊA, Hamilton Luiz; DA CUNHA, Júlio Araújo Carneiro. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013.

PACHECO, Cláudia Regina Costa. Cidadania e formação profissional: diálogos possíveis. # Tear: *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 1, n. 2, 2012.

PACHECO, E. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, E. (Org.). *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília: Fundação Santillana, 2011. São Paulo: Moderna, 2011, p.13-32.

PACHECO, E.; MORIGI, V. (Org.). *Ensino Técnico, Formação Profissional e Cidadania: A revolução da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil*. Porto Alegre: Tekne, 2012.

PACHECO, Eliezer. **Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

PEREIRA, J. de P.; MESQUITA, D. D.; GARBUJO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 23, n. 2Supl., p. 17-25, 2020. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl.828. Acesso em: 3 jul. 2021.

PORTAL PROFEPT. **Histórico. 2019**. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/sobrefep>. Acesso em: 31.ago.2021.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018.

RAGADALI FILHO, A. et al. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. **Revista Saberes**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 114-125, jul/dez. 2015. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>. Acesso em 15 out. 2018.

RENOVATO, Rogério Dias; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Da educação sanitária para a educação em saúde (1980-1992): discursos e práticas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 77-85, 2012.

RIO GRANDE DO NORTE (RN). Lei nº 10.918, de 7 de junho de 2021. **Cria o Programa “Lições de Primeiros Socorros” nos estabelecimentos das redes pública e privada de ensino de educação básica do Estado do Rio Grande do Norte.** Natal, RN: Palácio de Despachos de Lagoa Nova em Natal, Rio Grande do Norte, 2021.

RITTER, Nerci de Souza et al. **A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar.** 2013. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/mercosul/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS>.

SANTOS, J. L. F.; WESTPHAL, M. F. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. **Estudos avançados**, v. 13, n. 35, p. 71-88, 1999.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil-Argentina: diálogo entre as ciências**, v. 3, n. 2, p. 11-36, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, p. 152-165, 2007.

SILVA, A.J. SOUZA, M.A.R. **As novas tecnologias na educação com ensino híbrido remoto.** Editora científica digital. DOI: 10.37885/210303555. 2021. Acesso em: 31.ago.2021.

SIMÕES, Romeo Lages et al. Atendimento pré-hospitalar à múltiplas vítimas com trauma simulado. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, p. 230-237, 2012.

SOUSA, Naira Pereira et al. ENSINO BASEADO EM SIMULAÇÃO: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS EM CURSO TÉCNICO. **REVISTA EIXO**, v. 7, n. 2, p. 79-86, 2018.

SOUZA, K.; KERBAUY, M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 1-19, 2017. DOI: 10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44. Acesso em: 25.jun.2023.

THOMAS, LS.; FONTANA, R.T. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como mídia educativa em saúde: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, pág. e9869109321, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9321. Acesso em: 17 nov. 2023.

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO ELETRÔNICO DIAGNÓSTICO

Prezado, convidamos você a participar da pesquisa PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir! A referida pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora Luciana, sob orientação do pesquisador Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas e tem como objetivo promover educação em primeiros socorros para estudantes do Curso Técnico Integrado em Lazer, na forma integrada, presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal-Centro Histórico.

Link: <https://forms.gle/MSPaMXA5estBAG2eA>

acessar o formulário e responder.

Qual sua idade?

Menos de 18 anos?

Maior de 18 anos

Qual o seu gênero?

Masculino  Feminino

### **Questionário - Dez questões sobre primeiros socorros**

1)O que fazer no SBV- Suporte Básico de vida para obter uma RCP-Reanimação cardiopulmonar de alta qualidade em adultos? Exceto:

Realizar compressões torácicas a uma frequência de 100 a 120/minuto

Comprimir a uma profundidade de pelo menos duas polegadas(5 cm)

Permitir o retorno total do tórax após cada compressão

**Comprimir a uma frequência inferior a 100/min ou superior a 120/min**

2)Ao se deparar com um adulto em situação de engasgamento com possível presença de corpo estranho em região orofaríngea. Qual medida a ser tomada imediatamente?

Manobras de RCP.

**Manobras de Heimlich.**

Manobras de Browder.

( ) Manobras de Lund.

3). Quais sinais e sintomas mais característicos de um infarto agudo do miocárdio (IAM)?

( ) Dor precordial, sudorese, sede e torpor

( ) Dor torácica, tontura, sudorese, hipotensão, vômito e anorexia.

( ) Hipotensão arterial, anorexia, torpor e sede.

**( ) Dor epigástrica e precordial, tontura, sudorese, náusea e vômito.**

4). Em uma confraternização de família, um dos participantes sofre queda, bate a cabeça e, logo após, começa a ter convulsões. Assinale a alternativa correta sobre os procedimentos a serem adotados.

**( ) Lateralizar a cabeça, a fim de evitar que aspire secreções.**

( ). Abrir a boca e tentar desobstruir a garganta.

( ) Bater nas costas para desobstruir as vias aéreas.

( ) Administrar água com açúcar.

5) Quais são as áreas mais críticas do corpo de uma pessoa adulta que sofrera ferimentos por queimaduras ao utilizar “gasolina” para acender uma churrasqueira.

( ) Membros inferiores, joelhos e pernas.

**( ) Vias aéreas, face e partes genitais.**

( ) Região gastrocnêmica, cotovelos e joelhos.

( ) Tronco, membros superiores e partes genitais.

6) Descreva quais os sinais de engasgamento, qual o sinal universal quando uma pessoa está engasgada?

---



---

7) Ao presenciar um colega convulsionando o que você faria?

---



---

8) O que não fazer em uma crise convulsiva?

Não coloque nada na boca do paciente.

**Deve puxar a língua do paciente, evitando que ele sufoque.**

Proteger a região cefálica.

Manter o paciente em decúbito lateral para prevenir a aspiração de secreções.

9) Ao chegar em uma cena de acidente, para se realizar os primeiros socorros, várias condutas devem ser seguidas por parte de quem irá prestar o atendimento. Assinale a alternativa correta em relação à primeira conduta a ser tomada ao se chegar ao local do acidente em uma rodovia.

Verificar quantas vítimas têm no local e o estado de consciência delas.

Parar outros condutores e pedir socorro.

**Sinalizar o local, a fim de evitar que novos acidentes ocorram.**

Iniciar o ABCDE da vida.

10) Você gostaria de participar de uma capacitação em primeiros socorros?

Sim

Não



**APÊNDICE B – FORMULÁRIO ELETRÔNICO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO  
EDUCACIONAL E DA OFICINA**

<b>Nº</b>	<b>ITEM</b>	<b>Totalme nte insatisf eito</b>	<b>Insatisf eito</b>	<b>Indifere nte</b>	<b>Satisf eito</b>	<b>Totalmen te Satisfeito</b>
01	Divulgação da oficina de primeiros socorros.					
02	Compreensão dos objetivos a oficina.					
03	Design do produto educacional utilizado na oficina.					
04	A oficina tiveram demonstrações teóricas e práticas dos conhecimentos.					
05	Na oficina, os puderam participar com suas dúvidas.					
06	A oficina contribuiu para ter uma formação profissional e cidadã mais qualificada.					
07	O produto educacional (a cartilha) está clara e resume informações importantes sobre os primeiros socorros.					
08	O produto educacional (a cartilha) tem informações que desconhecia antes da oficina.					
09	Existe algum assunto sobre primeiros socorros que você não se sentiu contemplado? Qual?					
10	Quais sugestões de melhorias você dá para o produto educacional (a cartilha)					

11	De 0 a 10, qual nota você dá para oficina?	
12	De 0 a 10, qual nota você dá para o produto educacional?	

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

N.º Registro CEP:58843322.2.3001.0225

Título do Projeto: **PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!**

Este termo de consentimento pode conter palavras que o senhor (a) não entenda, solicite ao pesquisador responsável, que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

Prezado (a) Senhor (a)

---

Convidamos você a participar como voluntário(a) do estudo “**Primeiros Socorros na Escola: aprender, praticar para agir!**”, projeto de pesquisa vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do programa ProfEPT/IFPB.

A pesquisadora responsável pela pesquisa é **Luciana Silva de Medeiros**, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPB), orientado pelo **Profº Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas**, docente efetivo do Instituto Federal da Paraíba.

O estudo trata-se de uma pesquisa aplicada – onde será aplicado formulário eletrônico antes e após a ação pedagógica. O objetivo do estudo desta pesquisa é promover a educação em primeiros socorros para estudantes do Curso Técnico Integrado em Lazer, na forma integrada, presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Natal-Centro Histórico.

Com a concordância na participação deste estudo haverá a necessidade do preenchimento do formulário com as questões que compõem a pesquisa. O instrumento utilizado para a coleta de dados será um formulário eletrônico com questões abertas e fechadas. A coleta dos dados junto aos pesquisados se dará em dois momentos: o 1º formulário eletrônico diagnóstico e 2º avaliação do produto educacional (Cartilha).

A coleta de dados acontecerá por *e-mail* individualmente a cada participante, preservando sua identidade e o sigilo das informações captadas na pesquisa. O formulário eletrônico só poderá ser respondido após a assinatura do participante no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será enviado previamente para assinaturas por meio de termo impresso.

A etapa de coleta de dados será realizada através do formulário do *google forms*, para tanto o participante deverá consentir a sua participação através do envio do TCLE assinado à pesquisadora. O aplicativo *WhatsApp* também deverá ser um possível canal de comunicação com os envolvidos para envio do *link* do *google forms*.

A relevância deste estudo é justificada devido à incidência de acidentes no ambiente escolar, e a importância do conhecimento em primeiros socorros no primeiro atendimento em determinadas situações, em escolas foi demonstrado como exemplo:

convulsões, hipertermia, hipotermia, afogamento, desmaios, quedas, fraturas, queimaduras, parada cardiorrespiratória.

Quanto aos benefícios desta pesquisa, destacam-se a aquisição de conhecimentos em primeiros socorros pelos estudantes e, conseqüentemente, utilização dos mesmos em caso de presenciar uma emergência. Além disso, é possível verificar que a valorização desses conhecimentos pode auxiliar a ampliação de medidas de socialização desses conhecimentos na Instituição.

A referida pesquisa resguarda todos os seus direitos como participante de acordo com resolução 510/2016 do CNS.

Quanto aos riscos, os pesquisadores identificaram que eles existem de ordem psicológica, intelectual e emocional. A saber, destacam, a seguir os riscos identificados:

- ✓ Constrangimento no processo de inserção de resposta do formulário eletrônico;
- ✓ Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiros socorros ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos.
- ✓ Medo e perda do autocontrole ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados;
- ✓ Receio de haver quebra de sigilo e divulgação de dados confidenciais;
- ✓ Riscos oriundos de um ambiente virtual, em decorrência de violação da plataforma.

Com isso, para atenuar tais riscos, os pesquisadores identificaram estratégias e adotarão medidas preventivas para atenuar os riscos.

- ✓ Participantes serão cientificados de que a pesquisa preservará a identidade dos participantes e os dados serão analisados conjuntamente;
- ✓ Garantir a divulgação pública dos resultados e o acesso aos resultados individuais e coletivos (protegendo a identificação dos participantes);
- ✓ Não inserir no formulário eletrônico dados de identificação do estudante;
- ✓ Garantia que os pesquisadores são habilitados ao método de coleta dos dados, disponibilizando contatos para possíveis dúvidas;
- ✓ Minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras.
- ✓ Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiros socorros ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos.
- ✓ Informar que não há certo ou errado nas respostas, mas que as experiências e conhecimentos apresentados são as informações que se buscam na pesquisa.
- ✓ Prestar a informação ao discente e aos seus pais/responsáveis, em caso de menores, que os mesmos podem se recusar-se a participar ou a retirar o seu consentimento em qualquer fase do estudo, sem penalização alguma.
- ✓ Será garantida ao participante o direito de acesso ao formulário eletrônico, antes de responder às perguntas, para viabilizar uma tomada de decisão informada.
- ✓ Para proteção dos dados, buscar-se-á manter atualizado o antivírus do computador da pesquisadora, onde constarão os dados.

A equipe responsável pela pesquisa se compromete garantir assistência integral caso haja necessidade expressa por algum participante da pesquisa e

adotará as seguintes medidas: I- realizar contato imediato com os pais/responsáveis; II- conduzir o participante a uma unidade de saúde, caso manifeste algum desconforto; III- arcar com as despesas referentes ao atendimento médico ou psicológico (desde que seja comprovada que foi em decorrência da pesquisa); IV- bem como, garantimos com recursos próprios indenização ao participante no caso de alguma ocorrência de saúde provocada pela presente pesquisa.

Asseguramos que a sua privacidade será preservada, mantendo em sigilo sua identificação. Assim como, a garantia de que a pesquisa não acarretará prejuízos individuais ou coletivos. Você tem liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu assentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem prejuízo ou penalidade.

Ressaltamos que as informações declaradas serão exclusivamente para uso da referida pesquisa e os dados coletados poderão ser divulgados em possíveis publicações acadêmicas e científicas de interesse dos pesquisadores. Os participantes desta pesquisa poderão ter acesso às informações e aos esclarecimentos com os pesquisadores responsáveis pelo estudo antes, durante e depois da aplicação dos instrumentos da pesquisa. Após a conclusão do estudo os pesquisadores irão realizar a devolutiva do resultado do estudo para o *campus* onde foi realizada a pesquisa e para os estudantes através do e-mail cadastrado.

Solicitamos ainda sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo.

A sua participação é voluntária, não acarretará gastos, qualquer despesa proveniente desta pesquisa, será paga pelos pesquisadores. Os dados coletados serão mantidos em sigilo, nenhuma informação pessoal será coletada de modo que a sua identidade será preservada.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não receberá nenhuma compensação financeira por essa participação. Caso decida não participar nesse estudo, ou o mesmo resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum prejuízo a vossa senhoria. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Esclarecemos que esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), que tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o(a) senhor(a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB: Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB. Localizado na Av. João da Mata, 256 - Jaguaribe - João Pessoa/PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br). Horário de atendimento: Segundas, terças e quartas-feiras, das 9h às 15h e quintas e sextas-feiras das 12h às 18h.

Em caso de dúvidas, favor encaminhar para [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br).

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para a participação na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Desde já, agradecemos sua colaboração!

Eu, \_\_\_\_\_,  
discente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), sob a matrícula:

\_\_\_\_\_ manifesto meu livre consentimento em participar como voluntário(a) da pesquisa supracitada neste documento e ciente que terei meus direitos garantidos, conforme mencionados pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016, assim como, declaro que recebi uma via do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Natal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) discente

\_\_\_\_\_  
Luciana Silva de Medeiros  
Pesquisadora responsável

**EM CASO DE DÚVIDAS E ESCLARECIMENTOS, CONTATAR:**

E-mail: [demedeirosluciana@gmail.com](mailto:demedeirosluciana@gmail.com) ,fone: (84) 98772-7989 (Pesquisadora)

E-mail: [allysson,caldas@ifpb.edu.br](mailto:allysson,caldas@ifpb.edu.br), fone: (83) 98788-9965 (Orientador)

Observação: Como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresenta-se em mais de uma lauda, as demais serão rubricadas pelo pesquisador responsável do estudo.

## APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

N.º Registro CEP: 58843322.2.3001.0225

Título do Projeto: **PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!**

Este termo de assentimento pode conter palavras que o senhor (a) não entenda, solicite ao pesquisador responsável, que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

Prezado (a) Senhor (a)

---

Convidamos você a participar como voluntário(a) do estudo “**Primeiros Socorros na Escola: aprender, praticar para agir!**”, projeto de pesquisa vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do programa ProfEPT/IFPB. Informamos inicialmente que já houve autorização de seus pais ou responsáveis para a sua participação no estudo.

A pesquisadora responsável será **Luciana Silva de Medeiros**, mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPB), orientado pelo **Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas**

O estudo trata-se de uma pesquisa aplicada – onde será aplicado formulário eletrônico antes e após a ação pedagógica. O objetivo do estudo desta pesquisa é promover a educação em primeiros socorros para estudantes do Curso Técnico Integrado em Lazer, na forma integrada, presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Natal-Centro Histórico.

Sua participação consiste em declarar informações respectivas à pesquisa onde o instrumento utilizado para a coleta de dados será um formulário eletrônico com questões abertas e fechadas. A coleta dos dados junto aos pesquisados se dará em dois momentos: o 1º formulário eletrônico diagnóstico e 2º avaliação do produto educacional (Cartilha).

A coleta de dados acontecerá por e-mail individualmente a cada participante, preservando sua identidade e o sigilo das informações captadas na pesquisa. O aplicativo *WhatsApp* também deverá ser um possível canal de comunicação com os envolvidos para confirmar recebimento de e-mail O formulário eletrônico só poderá ser respondido após assinatura do participante do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, no caso de menor, TCLE pelos pais ou responsáveis e o Termo Assentimento Livre Esclarecido (TALE) pelo menor, que será enviado previamente para assinaturas caso concorde em participar. A etapa de aplicação do TCLE e TALE ocorrerá mediante envio do termo impresso, o qual a anuência do participante será efetivada, mediante assinatura dos mesmos.

A relevância deste estudo é justificada devido à incidência de acidentes no ambiente escolar e a importância do conhecimento em primeiros socorros no primeiro atendimento em determinadas situações, em escolas foi demonstrado como exemplo: convulsões, hipertermia, hipotermia, afogamento, desmaios, quedas, fraturas, queimaduras, parada cardiorrespiratória.

Quanto aos benefícios desta pesquisa, destacam-se a aquisição de conhecimentos em primeiros socorros pelos estudantes e, conseqüentemente, utilização dos mesmos em caso de presenciar uma emergência. Além disso, é possível verificar que a valorização desses conhecimentos pode auxiliar a ampliação de medidas de socialização desses conhecimentos na Instituição.

A referida pesquisa resguarda todos os seus direitos como participante de acordo com resolução 510/2016 do CNS.

Quanto aos riscos, os pesquisadores identificaram que eles existem de ordem psicológica, intelectual e emocional. A saber, destacam, a seguir os riscos identificados:

- ✓ Constrangimento no processo de inserção de resposta do formulário eletrônico;
- ✓ Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiros socorros ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos.
- ✓ Medo e perda do autocontrole ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados;
- ✓ Receio de haver quebra de sigilo e divulgação de dados confidenciais;
- ✓ Riscos oriundos de um ambiente virtual, em decorrência de violação da plataforma.

Com isso, para atenuar tais riscos, os pesquisadores identificaram estratégias e adotarão medidas preventivas para atenuar os riscos.

- ✓ Participantes serão cientificados de que a pesquisa preservará a identidade dos participantes e os dados serão analisados conjuntamente;
- ✓ Garantir a divulgação pública dos resultados e o acesso aos resultados individuais e coletivos (protegendo a identificação dos participantes);
- ✓ Não inserir no formulário eletrônico dados de identificação do estudante;
- ✓ Garantia que os pesquisadores são habilitados ao método de coleta dos dados, disponibilizando contatos para possíveis dúvidas;
- ✓ Minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras.
- ✓ Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiros socorros ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos.
- ✓ Informar que não há certo ou errado nas respostas, mas que as experiências e



conhecimentos apresentados são as informações que se buscam na pesquisa.

- ✓ Prestar a informação ao discente e aos seus pais/responsáveis, em caso de menores, que os mesmos podem se recusar-se a participar ou a retirar o seu consentimento em qualquer fase do estudo, sem penalização alguma.
- ✓ Será garantida ao participante o direito de acesso ao formulário eletrônico, antes de responder às perguntas, para viabilizar uma tomada de decisão informada.
- ✓ Para proteção dos dados, buscar-se-á manter atualizado o antivírus do computador da pesquisadora, onde constarão os dados.

A equipe responsável pela pesquisa se compromete garantir assistência integral caso haja necessidade expressa por algum participante da pesquisa e adotará as seguintes medidas: I- realizar contato imediato com os pais/responsáveis; II- conduzir o participante a uma unidade de saúde, caso manifeste algum desconforto; III- arcar com as despesas referentes ao atendimento médico ou psicológico (desde que seja comprovada que foi em decorrência da pesquisa); IV- bem como, garantimos com recursos próprios indenização ao participante no caso de alguma ocorrência de saúde provocada pela presente pesquisa.

Você poderá a qualquer momento da aplicação dos instrumentos da pesquisa, recusar-se a não responder a algum questionamento ou até mesmo não aceitar participar dela, seja antes, durante ou depois do processo de execução, sem precisar justificar-se ou sofrer qualquer dano oriundo desse estudo.

Asseguramos que sua privacidade será preservada, mantendo em sigilo sua identificação. Assim como, a garantia de que a pesquisa não acarretará prejuízos individuais ou coletivos. Você tem liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu assentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem prejuízo ou penalidade.

Ressaltamos que as informações declaradas serão exclusivamente para uso da referida pesquisa e os dados coletados poderão ser divulgados em possíveis publicações acadêmicas e científicas de interesse dos pesquisadores. Os participantes desta pesquisa poderão ter acesso às informações e aos esclarecimentos com os pesquisadores responsáveis pelo estudo antes, durante e depois da aplicação dos instrumentos da pesquisa.

Após a conclusão do estudo os pesquisadores irão realizar a devolutiva do resultado do estudo para o *campus* onde foi realizada a pesquisa e para os estudantes através do e-mail cadastrado.

A sua participação é voluntária, não acarretará gastos, qualquer despesa proveniente desta pesquisa, será paga pelos pesquisadores. Os dados coletados serão mantidos em sigilo, nenhuma informação pessoal será coletada de modo que a sua identidade será preservada.

Ressaltamos que você receberá uma via deste documento de igual teor, assinada pelos pesquisadores.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP/IFPB), cujo intuito é assegurar a proteção dos participantes das pesquisas submetidas a esse comitê. Para mais informações, esclarecimentos sobre os direitos dos participantes, reclamações ou denúncias sobre procedimentos inadequados dos

pesquisadores, entrar em contato com o CEP/IFPB: Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB. Localizado na Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa/PB. Telefone: (83) 3612-9725 – e-mail: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br). Horário de atendimento: Segundas, terças e quartas-feiras, das 9h às 15h e quintas e sextas-feiras das 12h às 18h.

Para tanto solicitamos sua assinatura como participante para que a pesquisa seja efetuada. Caso tenha dúvidas, pode entrar em contato com a pesquisadora através do e-mail [demedeirosluciana@gmail.com](mailto:demedeirosluciana@gmail.com) ou do telefone (84) 98772-7989.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para a participação na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Desde já, agradecemos sua colaboração!

### **DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_, discente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), sob a matrícula: \_\_\_\_\_, manifesto meu livre assentimento em participar como voluntário(a) da pesquisa supracitada neste documento e ciente que terei meus direitos garantidos, conforme mencionados pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016, assim como, declaro que recebi uma via do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Natal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Luciana Silva de Medeiros  
Pesquisadora responsável

## APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS DE MENOR

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

N.º Registro CEP: 58843322.2.3001.0225

Título do Projeto: **PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!**

Este termo de consentimento pode conter palavras que o senhor (a) não entenda, solicite ao pesquisador responsável, que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

Prezado (a) Senhor (a)

Informamos a você que convidamos o seu filho(a) ou menor sob sua responsabilidade para participar como voluntário(a) do estudo “**Primeiros Socorros na Escola: aprender, praticar para agir!**”, projeto de pesquisa vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do programa ProfEPT/IFPB. A pesquisadora responsável pela pesquisa é **Luciana Silva de Medeiros**, mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPB), orientado pelo **Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas**.

O estudo trata-se de uma pesquisa aplicada – onde será aplicado formulário eletrônico antes e após a ação pedagógica. O objetivo do estudo desta pesquisa é promover a educação em primeiros socorros para estudantes do Curso Técnico Integrado em Lazer, na forma integrada, presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *campus* Natal-Centro Histórico.

O instrumento utilizado para a coleta de dados será um formulário eletrônico com questões abertas e fechadas. A coleta dos dados junto aos pesquisados se dará em dois momentos: o 1º formulário eletrônico diagnóstico e 2º avaliação do produto educacional (Cartilha).

A coleta de dados acontecerá por *e-mail* individualmente a cada participante, preservando sua identidade e o sigilo das informações captadas na pesquisa. O formulário eletrônico só poderá ser respondido após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis acompanhado do Termo Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelo menor, que será enviado previamente na forma impressa para assinaturas e, caso autorize a participar, será considerada a anuência quando devolver o termo assinado. A etapa de coleta de dados utilizará link do *google forms*, enviado ao e-mail informado pelo participante à pesquisadora. O aplicativo *WhatsApp* também deverá ser um possível canal de comunicação com os envolvidos para envio do *link* do *google forms*.

A relevância deste estudo é justificada devido à incidência de acidentes no ambiente escolar, e a importância do conhecimento em primeiros socorros no primeiro atendimento em determinadas situações, em escolas foi demonstrado como exemplo: convulsões, hipertermia, hipotermia, afogamento, desmaios, quedas, fraturas, queimaduras, parada cardiorrespiratória.

Quanto aos benefícios desta pesquisa, destacam-se a aquisição de conhecimentos em primeiros socorros pelos estudantes e, conseqüentemente,

utilização dos mesmos em caso de presenciar uma emergência. Além disso, é possível verificar que a valorização desses conhecimentos pode auxiliar a ampliação de medidas de socialização desses conhecimentos na Instituição.

A referida pesquisa resguarda todos os seus direitos como participante de acordo com resolução 510/2016 do CNS.

Quanto aos riscos, os pesquisadores identificaram que eles existem de ordem psicológica, intelectual e emocional. A saber, destacam, a seguir os riscos identificados:

- ✓ Constrangimento no processo de inserção de resposta do formulário eletrônico;
- ✓ Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiros socorros ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos.
- ✓ Medo e perda do autocontrole ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados;
- ✓ Receio de haver quebra de sigilo e divulgação de dados confidenciais;
- ✓ Riscos oriundos de um ambiente virtual, em decorrência de violação da plataforma.

Com isso, para atenuar tais riscos, os pesquisadores identificaram estratégias e adotarão medidas preventivas para atenuar os riscos.

- ✓ Participantes serão cientificados de que a pesquisa preservará a identidade dos participantes e os dados serão analisados conjuntamente;
- ✓ Garantir a divulgação pública dos resultados e o acesso aos resultados individuais e coletivos (protegendo a identificação dos participantes);
- ✓ Não inserir no formulário eletrônico dados de identificação do estudante;
- ✓ Garantia que os pesquisadores são habilitados ao método de coleta dos dados, disponibilizando contatos para possíveis dúvidas;
- ✓ Minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras.
- ✓ Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiros socorros ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos.
- ✓ Informar que não há certo ou errado nas respostas, mas que as experiências e conhecimentos apresentados são as informações que se buscam na pesquisa.
- ✓ Prestar a informação ao discente e aos seus pais/responsáveis, em caso de menores, que os mesmos podem se recusar-se a participar ou a retirar o seu consentimento em qualquer fase do estudo, sem penalização alguma.
- ✓ Será garantida ao participante o direito de acesso ao formulário eletrônico, antes de responder às perguntas, para viabilizar uma tomada de decisão informada.
- ✓ Para proteção dos dados, buscar-se-á manter atualizado o antivírus do computador da pesquisadora, onde constarão os dados.

A equipe responsável pela pesquisa se compromete garantir assistência integral caso haja necessidade expressa por algum participante da pesquisa e adotará as seguintes medidas: I- realizar contato imediato com os pais/responsáveis; II- conduzir o participante a uma unidade de saúde, caso manifeste algum desconforto; III- arcar com as despesas referentes ao atendimento médico ou

psicológico (desde que seja comprovada que foi em decorrência da pesquisa); IV- bem como, garantimos com recursos próprios indenização ao participante no caso de alguma ocorrência de saúde provocada pela presente pesquisa.

O menor poderá a qualquer momento da aplicação dos instrumentos da pesquisa, recusar-se a não responder a algum questionamento ou até mesmo não aceitar participar dela, seja antes, durante ou depois do processo de execução, sem precisar justificar-se ou sofrer qualquer dano oriundo desse estudo.

Asseguramos que a privacidade do menor será preservada, mantendo em sigilo sua identificação. Assim como, a garantia de que a pesquisa não acarretará prejuízos individuais ou coletivos.

Ressaltamos que as informações declaradas serão exclusivamente para uso da referida pesquisa e os dados coletados poderão ser divulgados em possíveis publicações acadêmicas e científicas de interesse dos pesquisadores. Os participantes desta pesquisa poderão ter acesso às informações e aos esclarecimentos com os pesquisadores responsáveis pelo estudo antes, durante e depois da aplicação dos instrumentos da pesquisa.

Após a conclusão do estudo, os pesquisadores irão realizar a devolutiva do resultado do estudo para o *campus* onde foi realizada a pesquisa e para os estudantes através do *e-mail* cadastrado.

A participação do menor é voluntária, não acarretará gastos, qualquer despesa proveniente desta pesquisa, será paga pelos pesquisadores. Os dados coletados serão mantidos em sigilo, nenhuma informação pessoal será coletada de modo que a sua identidade será preservada.

Ressaltamos que você receberá uma via deste documento de igual teor, assinada pelos pesquisadores.

Informamos ainda que esta pesquisa foi avaliada e aprovada pelo CEP do IFPB, caso o(a) senhor(a) deseje maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB: Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB. Localizado na Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br). Horário de atendimento: segunda à sexta, das 10h às 16h.

Para tanto solicitamos sua assinatura autorizando a inclusão do menor como participante, para que a pesquisa seja efetuada. Caso tenha dúvidas pode entrar em contato com a pesquisadora através do e-mail [demedeirosluciana@gmail.com](mailto:demedeirosluciana@gmail.com) ou do telefone (84)98772-7989.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para a participação do menor que sou pai/mãe/responsável legal na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Desde já, agradecemos sua colaboração!

Eu, \_\_\_\_\_, pai ou responsável do discente \_\_\_\_\_ do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), sob a matrícula: \_\_\_\_\_ manifesto meu livre consentimento para que o menor do qual sou

pai/mão ou responsável possa participar como voluntário(a) da pesquisa supracitada neste documento e ciente que terei meus direitos garantidos, conforme mencionados pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016, assim como, declaro que recebi uma via do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Natal, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

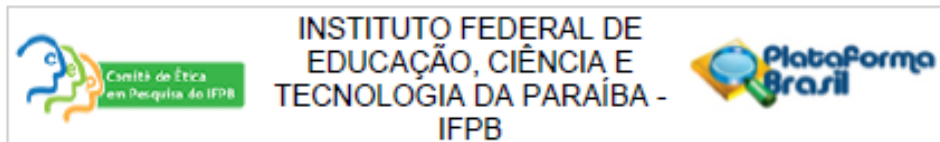
**Assinatura do(a)** pai/mãe ou responsável legal

---

**Luciana Silva de Medeiros**

Pesquisador Responsável

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/IFPB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!

**Pesquisador:** LUCIANA SILVA DE MEDEIROS

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 58843322.2.0000.5185

**Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

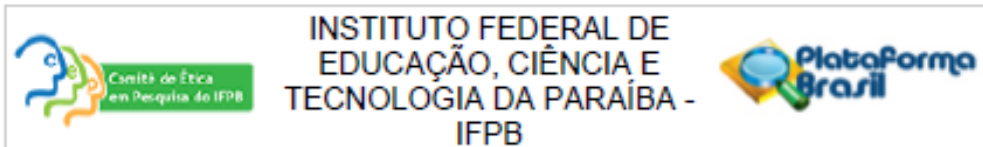
#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.667.657

#### Apresentação do Projeto:

O presente protocolo de pesquisa visa promover educação em primeiros socorros para alunos da turma de lazer do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Cidade Alta. O intuito é preparar esse público a prestar cuidados essenciais à vida em caso de acidentes no âmbito escolar. A coleta de dados será realizada de forma indireta e direta. A forma indireta será realizada por meio da pesquisa bibliográfica e documental. A análise documental visa analisar a legislação pertinente aos primeiros socorros e os documentos norteadores da temática na instituição. A pesquisa direta consistirá inicialmente na aplicação de um formulário diagnóstico para identificar os conhecimentos, experiências e a compreensão em primeiros socorros dos alunos, bem como a sua relação com a formação profissional ofertada no IFRN. Esse formulário será composto por perguntas disponibilizadas via Google forms e servirá para nortear a construção de um produto educacional. A proposta do produto apresentada pela equipe envolvida no estudo consiste na elaboração de uma cartilha digital e interativa que demonstre conhecimentos práticos e teóricos sobre os primeiros socorros. Assim, com o auxílio do produto educacional será realizada uma oficina sobre primeiros socorros a 40 alunos do Curso Técnico em Lazer. Ao final da oficina e da utilização do produto educacional será aplicado outro formulário para avaliar o produto desenvolvido no estudo. A análise de dados ocorrerá em duas etapas, diferenciando-se de acordo com as características dos dados. Quanto aos dados qualitativos, serão analisados com base na

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256  
**Bairro:** Jaguaribe **CEP:** 58.015-020  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.667.857

análise de conteúdo proposto por Bardin. Ademais, os dados quantitativos serão tabulados e analisados por meio da planilha do Microsoft Excel Office.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

##### **Objetivo Geral**

Promover educação em primeiros socorros para discentes do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal Cidade Alta.

##### **Objetivos Específicos**

- Identificar a existência de estratégias de educação em primeiros socorros desenvolvidas para estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, presencial no IFRN- Cidade Alta;
- Diagnosticar o conhecimento dos estudantes sobre as noções básicas de primeiros socorros;
- Realizar oficina e criar uma cartilha sobre noções básicas de primeiros socorros.

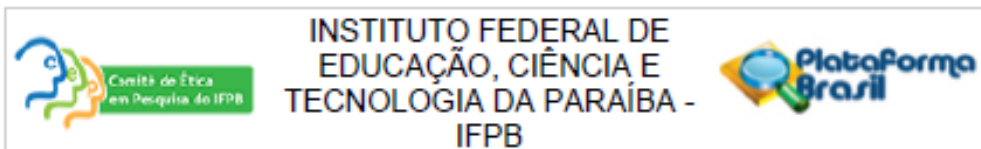
#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Quanto aos riscos, os pesquisadores identificaram que eles existem de ordem psicológica, intelectual e emocional. A saber, destacam, a seguir os riscos identificados: Constrangimento no processo de inserção de resposta do formulário; Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiro socorros ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos; Medo e perda do autocontrole ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Receio de haver quebra de sigilo e divulgação de dados confidenciais; Riscos oriundos de um ambiente virtual, em decorrência de violação da plataforma.

Com isso, para atenuar tais riscos, os pesquisadores identificaram estratégias e pretendem adotar medidas preventivas. As ações preventivas são: Os participantes serão orientados de que a pesquisa preservará a identidade dos participantes e os dados serão analisados conjuntamente; Garantir a divulgação pública dos resultados e o acesso aos resultados individuais e coletivos

<b>Endereço:</b> Avenida João da Mata, 256	<b>CEP:</b> 58.015-020
<b>Bairro:</b> Jaguaribe	
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> JOAO PESSOA
<b>Telefone:</b> (83)3612-9725	<b>E-mail:</b> eticaempesquisa@ifpb.edu.br





Continuação do Parecer: 5.667.657

(protegendo a identificação dos participantes); Não inserir no formulário dados de identificação do estudante; Garantia que os pesquisadores são habilitados ao método de coleta dos dados, disponibilizando contatos para possíveis dúvidas; Minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras; Informar que não há certo ou errado nas respostas, mas que as experiências e conhecimentos apresentados são as informações que se buscam na pesquisa; Prestar a informação ao discente e aos seus pais/responsáveis, em caso de menores, que os mesmos podem se recusar-se a participar ou a retirar o seu consentimento em qualquer fase do estudo, sem penalização alguma; Garantir ao participante o direito de acesso ao formulário, antes de responder às perguntas, para viabilizar uma tomada de decisão informada.

Para proteção dos dados, buscar-se-á manter atualizado o antivírus do computador da pesquisadora, onde constarão os dados.

Em relação aos benefícios desta pesquisa, destacam-se a aquisição de conhecimentos em primeiros socorros pelos discentes e, conseqüentemente, utilização dos mesmos em caso de presenciar uma emergência. Além disso, é possível verificar que a valorização desses conhecimentos pode auxiliar a ampliação de medidas de socialização desses conhecimentos na Instituição.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

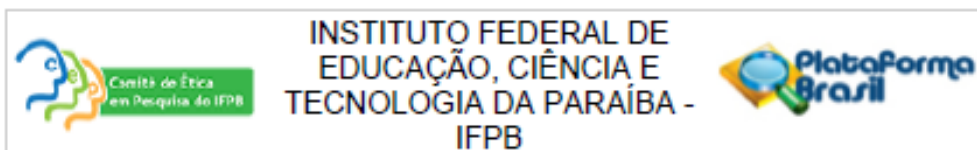
Os pesquisadores definem os seguintes critérios de inclusão dos participantes do estudo: a) ser voluntário na participação das etapas da pesquisa e ter disponibilidade para participar da aplicação do instrumento de coleta de dados e b) ser estudante matriculado no Campus Natal Cidade Alta do IFRN no curso de Técnico de Nível Médio em Lazer.

Por sua vez, serão excluídos da pesquisa os estudantes que não assinarem ou trouxerem assinado pelos pais/responsáveis os Termos de Consentimento e Assentimento.

A pesquisa pretende atender ao disposto na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O projeto é oriundo do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Endereço: Avenida João da Mata, 256  
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020  
 UF: PB Município: JOAO PESSOA  
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br)



Continuação do Parecer: 5.667.657

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Sobre a documentação obrigatória:

- Folha de rosto devidamente assinada;
- Projeto detalhado e informações básicas estão descrevendo como será realizado a pesquisa;
- Os formulários que serão utilizados no estudo foram inseridos no projeto detalhado e não apresentam inadequações éticas evidentes;
- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) direcionado aos participantes maiores de idade foi ajustado;
- Os pesquisadores ajustaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE);
- Os pesquisadores ajustaram o TCLE direcionado aos pais ou responsáveis legais dos estudantes menores de idade;
- Consta a carta de anuência assinada pelo Diretor Geral do Campus Natal - Cidade Alta;
- Cronograma e orçamento sem inadequações.

**Recomendações:**

O pesquisador inseriu na última versão a possibilidade de interagir com os participantes através do WhatsApp. Vale destacar que ao utilizar redes sociais deve-se evitar criar grupos ou listas públicas para não identificar os membros da pesquisa.

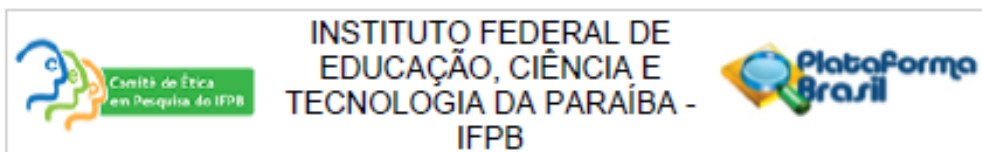
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética sobre a qual preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).
- 2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e

Endereço: Avenida João da Mata, 256  
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020  
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA  
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br)



Continuação do Parecer: 5.667.657

descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.

3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

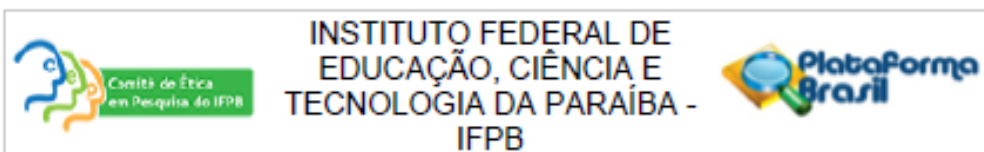
6- Deve ser apresentado, ao CEP, relatório final até 30/07/2023.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920198.pdf	19/09/2022 17:28:34		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.docx	19/09/2022 17:22:55	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEP.docx	19/09/2022 17:08:44	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	19/09/2022 17:06:08	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 256  
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020  
 UF: PB Município: JOAO PESSOA  
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.667.857

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	19/09/2022 17:05:25	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	19/09/2022 17:04:45	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	17/05/2022 11:02:31	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	17/05/2022 10:56:49	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Setembro de 2022

---

Assinado por:  
Cecília Danielle Bezerra Oliveira  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256  
Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020  
UF: PB Município: JOAO PESSOA  
Telefone: (83)3612-9725 E-mail: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br)

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP- Elaborado pela Instituição Coparticipante/IFRN

INSTITUTO FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO NORTE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!

**Pesquisador:** LUCIANA SILVA DE MEDEIROS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 58843322.2.3001.0225

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.693.670

#### Apresentação do Projeto:

O presente trabalho, 58843322.2.3001.0225, intitulado PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!, trata da temática de "ciências da saúde", especificamente a educação em primeiros socorros em unidades de ensino, tendo como objeto de estudo estudantes do curso técnico integrado em Lazer do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Cidade Alta. Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa é promover educação em primeiros socorros para discentes do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma

integrada, presencial, no IFRN, campus Natal Cidade Alta. No que tange a presença de participantes da pesquisa, serão utilizados questionários semiestruturados como ferramenta de coleta de dados, aplicados a quarenta estudantes do curso de Lazer.

#### Objetivo da Pesquisa:

O projeto PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir! tem como objetivo geral promover educação em primeiros socorros para discentes do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal Cidade Alta.

Para o objetivo Geral ser alcançado, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a existência de estratégias de educação em primeiros socorros desenvolvidas para

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,  
 Bairro: Cidade Alta CEP: 59.025-003  
 UF: RN Município: NATAL  
 Telefone: (84)4005-0951 Fax: (84)4005-0753 E-mail: cep@ifrn.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO NORTE



Continuação do Parecer: 5.893.670

estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, presencial no IFRN- Cidade Alta;

- Diagnosticar o conhecimento dos estudantes sobre as noções básicas de primeiros socorros;
- Realizar capacitação e cartilha sobre noções básicas de primeiros socorros

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com o que está presente no projeto de pesquisa e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o projeto apresenta riscos para os participantes, sendo identificados o Constrangimento no processo de inserção de resposta do formulário; Desconforto devido à invasão de privacidade por responder a questões sensíveis relacionados ao seu nível de conhecimento de primeiro socorros ou alguma situação que precisou se utilizar dos primeiros socorros e não dispunha dos conhecimentos devidos; Medo e perda do autocontrole ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Receio de haver quebra de sigilo e divulgação de dados confidenciais; Riscos oriundos de um ambiente virtual, em decorrência de violação da plataforma.

Para cada um dos riscos identificados acima foram propostos formas para minimizá-los: Não inserir no formulário dados de identificação do estudante; Garantia que os pesquisadores são habilitados ao método de coleta dos dados, disponibilizando contatos para possíveis dúvidas; Minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões que julgar constrangedoras; Informar que não há certo ou errado nas respostas, mas que as experiências e conhecimentos apresentados são as informações que se buscam na pesquisa; Prestar a informação ao discente e aos seus pais/responsáveis, em caso de menores, que os mesmos podem se recusar-se a participar ou a retirar o seu consentimento em qualquer fase do estudo, sem penalização alguma; Garantir ao participante o direito de acesso ao formulário, antes de responder às perguntas, para viabilizar uma tomada de decisão informada. Para proteção dos dados, buscar-se-á manter atualizado o antivírus do computador da pesquisadora, onde constarão os dados.

Os benefícios do projeto e do envolvimento dos participantes, segundo os pesquisadores, destacam-se a aquisição de conhecimentos em primeiros socorros pelos discentes e, conseqüentemente, utilização dos mesmos em caso de presenciar uma emergência. Além disso, é possível verificar que a valorização desses conhecimentos pode auxiliar a ampliação de medidas

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,  
Bairro: Cidade Alta CEP: 59.025-003  
UF: RN Município: NATAL  
Telefone: (84)4005-0951 Fax: (84)4005-0753 E-mail: cep@ifrn.edu.br

## INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



Continuação do Parecer: 5.893.670

de socialização desses conhecimentos na Instituição..

### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto 58843322.2.3001.0225, PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!, foi inicialmente avaliado e aprovado pelo CEP do Instituto Federal da Paraíba antes de ser enviado para este comitê. A pesquisa está dentro do rigor ético exigido, e no que diz respeito a participação de seres humanos, os riscos foram devidamente identificados e serão minimizados. Ainda, todos os documentos encontram-se devidamente preenchidos e assinados, em acordo com o que preconiza a legislação vigente e o cronograma da pesquisa é exequível quanto aos objetivos propostos, além do compromisso do pesquisador de apenas iniciar a etapa de envolvimento de seres humanos após a aprovação do CEP.

### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados e avaliados os seguintes documentos: Folha de rosto; Termo de compromisso; Informações Básicas do Projeto; Projeto Detalhado; TCLE, TALE, Termo de confidencialidade; Termo de autorização de áudio; Termo de autorização de imagem; Declaração de não início da pesquisa; Termo de anuência. Todos os termos ora apresentados estão de acordo com a legislação e adequados ao presente protocolo.

### Recomendações:

O CEP-IFRN recomenda aos pesquisadores, além da leitura das resoluções 468/2016 e 510/2018, a Lei Geral de proteção de dados- LGPD. Reforçamos que a aludida Lei dispõe sobre a responsabilidade na proteção e guarda dos dados sensíveis coletados e manipulados. Assim reforça-se a importância do sigilo, guarda e consentimento utilização dos dados sob pena de possíveis responsabilizações de dados extraviados ou utilizados indevidamente, bem como aqueles coletados sem a anuência e/ou ciência da sua utilização, ou utilizados para fins diversos daqueles consentidos. O presente aviso tem a finalidade de reforçar à vigência da LGPD e orientar sobre a necessidade guarda e proteção de dados, como medida precaver da possibilidade de responsabilização do pesquisador em caso dados extraviados que estejam sob sua guarda/coleta.

O CEP-IFRN recomenda aos pesquisadores que, após aprovação da pesquisa, segundo as normativas vigentes, a condução da pesquisa deve estar de acordo com o protocolo aprovado pelo colegiado. Caso ocorra a necessidade de fazer qualquer alteração, deve ser submetida uma emenda com as alterações para nova avaliação ética. Exemplos: alterações metodológicas de coleta de dados, público participante e inserção de pesquisadores entre outras.

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,			
Bairro: Cidade Alta	CEP: 59.025-003		
UF: RN	Município: NATAL		
Telefone: (84)4005-0951	Fax: (84)4005-0753	E-mail: cep@ifrn.edu.br	

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO NORTE**



Continuação do Parecer: 5.693.670

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Prezado pesquisador:

O CEP-IFRN aprova o protocolo de pesquisa PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	CARTARESPOSTA.docx	19/09/2022 17:22:55	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEP.docx	19/09/2022 17:08:44	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	19/09/2022 17:06:08	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	19/09/2022 17:05:25	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	19/09/2022 17:04:45	LUCIANA SILVA DE MEDEIROS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,  
 Bairro: Cidade Alta CEP: 59.025-003  
 UF: RN Município: NATAL  
 Telefone: (84)4005-0951 Fax: (84)4005-0753 E-mail: cep@ifrn.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO NORTE



Continuação do Parecer: 5.693.670

NATAL, 10 de Outubro de 2022

---

Assinado por:  
**LEANDRO SILVA COSTA**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,  
Bairro: Cidade Alta CEP: 59.025-003  
UF: RN Município: NATAL  
Telefone: (84)4005-0951 Fax: (84)4005-0753 E-mail: cep@ifrn.edu.br

## ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA



**Ministério da Educação**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**  
**CAMPUS NATAL - CIDADE ALTA**  
 DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS NATAL - CIDADE ALTA  
 Avenida Rio Branco, 743, Cidade Alta, NATAL / RN, CEP 59025-002

Carta de Anuência 1/2022 - DG/CAL/RE/IFRN

27 de abril de 2022

### CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Ayres Charles de Oliveira Nogueira, Matrícula 1722828, Diretor-geral do campus Natal - Cidade Alta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, localizado à Rua das Donzelas, 151-195, Ribeira, Natal-RN, venho através deste documento, conceder a anuência para a realização da pesquisa intitulada: **PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: aprender, praticar para agir!**

Tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação do Prof. Dr. Allysson Macário de Araújo Caldas. Vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba campus João Pessoa, a ser realizada no Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Mediante a subscrição do mestrando, acerca do conhecimento e do cumprimento das resoluções Éticas Brasileiras, em especial a resolução 466/12 e suas complementares.

O mestrando deve observar as prerrogativas que resguarde a instituição, no que é dever da ciência quanto às responsabilidades da anuência e como coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu cumprimento no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Autorizamos, mediante o compromisso subscrito, por parte do mestrando, de que os objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa serão usados exclusivamente para fins acadêmico-científicos, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;
- 2) A garantia do participante em solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Liberdade do participante de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalidade ou prejuízos.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

(assinado eletronicamente por)

**Ayres Charles de Oliveira Nogueira**  
**Diretor-Geral do campus Natal - Cidade Alta**

Portaria nº 1782/2020 - RE/IFRN, de 21 de dezembro de 2020

Documento assinado eletronicamente por:

• Ayres Charles de Oliveira Nogueira, DIRETOR GERAL - CD0002 - DG/CAL, em 27/04/2022 19:13:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/04/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 397435  
 Código de Autenticação: dce7632884



## ANEXO D – LEI LUCAS



2

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 193, sexta-feira, 5 de outubro de 2018

## Atos do Poder Legislativo

## LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018

Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

## O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros.

§ 1º O curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação a que se refere o caput deste artigo, sem prejuízo de suas atividades ordinárias.

§ 2º A quantidade de profissionais capacitados em cada estabelecimento de ensino ou de recreação será definida em regulamento, guardada a proporção com o tamanho do corpo de professores e funcionários ou com o fluxo de atendimento de crianças e adolescentes no estabelecimento.

§ 3º A responsabilidade pela capacitação dos professores e funcionários dos estabelecimentos públicos caberá aos respectivos sistemas ou redes de ensino.

Art. 2º Os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.

§ 1º O conteúdo dos cursos de primeiros socorros básicos ministrados deverá ser condizente com a natureza e a faixa etária do público atendido nos estabelecimentos de ensino ou de recreação.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
CASA CIVIL  
IMPRESA NACIONAL

MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA  
Presidente da República

ELISEU LEMOS PADILHA  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil

PEDRO ANTONIO BERTONE ATAÍDE  
Diretor Geral da Imprensa Nacional

## DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

SEÇÃO 1  
Publicação de atos normativos

SEÇÃO 2  
Publicação de atos relativos a pessoal da Administração Pública Federal

SEÇÃO 3  
Publicação de contratos, editais, avisos e institucionais

ALEXANDRE MIRANDA MACHADO  
Coordenador Geral de Publicação e Divulgação

HELDER KLEIST OLIVEIRA  
Coordenador de Editoração e Divulgação Eletrônica dos Jornais Oficiais

A Imprensa Nacional não possui representantes autorizados para a comercialização de assinaturas impressas e eletrônicas

http://www.dj.gov.br ouvidoria@dj.gov.br  
SIC, Quarta 6, Lote 8163, CEP 70610-600, Brasília - DF  
CNPJ: 041.90643/0001-000  
Fone: 011 4441-9450

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 05152018100500002.

§ 2º Os estabelecimentos de ensino ou de recreação das redes pública e particular deverão dispor de kits de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população.

Art. 3º São os estabelecimentos de ensino obrigados a afixar em local visível a certificação que comprove a realização da capacitação de que trata esta Lei e o nome dos profissionais capacitados.

Art. 4º O não cumprimento das disposições desta Lei implicará a imposição das seguintes penalidades pela autoridade administrativa, no âmbito de sua competência:

I - notificação de descumprimento da Lei;

II - multa, aplicada em dobro em caso de reincidência; ou

III - em caso de nova reincidência, a cassação do alvará de funcionamento ou da autorização concedida pelo órgão de educação, quando se tratar de creche ou estabelecimento partilhado de ensino ou de recreação, ou a responsabilização patrimonial do agente público, quando se tratar de creche ou estabelecimento público.

Art. 5º Os estabelecimentos de ensino de que trata esta Lei deverão estar integrados à rede de atenção de urgência e emergência de sua região e estabelecer fluxo de encaminhamento para uma unidade de saúde de referência.

Art. 6º O Poder Executivo definirá em regulamento os critérios para a implementação dos cursos de primeiros socorros previstos nesta Lei.

Art. 7º As despesas para a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, incluídas pelo Poder Executivo nas propostas orçamentárias anuais e em seu plano plurianual.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.

Brasília, 4 de outubro de 2018, 197ª da Independência e 130ª da República.

MICHEL TEMER  
Giuliano do Vale Rocha

## LEI Nº 13.723, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018

Dispõe sobre a concessão de subvenção econômica à comercialização de óleo diesel e altera a Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica concedida, pela União, subvenção econômica à comercialização de óleo diesel de uso rodoviário no território nacional, sob a forma de equalização de parte dos custos a que estão sujeitos os produtores e os importadores de óleo diesel, no valor de:

I - R\$ 0,07 (sete centavos de real) por litro, até o dia 7 de junho de 2018; e

II - até R\$ 0,30 (trinta centavos de real) por litro, a partir de 8 de junho de 2018, limitado a 31 de dezembro de 2018 e observado o disposto no parágrafo único do art. 7º desta Lei.

Art. 2º Fica concedida, pela União, subvenção econômica à comercialização de óleo diesel de uso rodoviário no território nacional, sob a forma de equalização de parte dos custos a que estão sujeitas as distribuidoras de combustíveis líquidos nas importações por elas realizadas, permitidas na forma da regulamentação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), incluídas aquelas realizadas por conta e ordem, no valor de até R\$ 0,30 (trinta centavos de real) por litro, a partir de 1º de agosto de 2018, limitado a 31 de dezembro de 2018.

Parágrafo único. A subvenção econômica de que trata o caput deste artigo:

I - ficará incluída no limite de que trata o art. 7º desta Lei; e

II - observará o disposto no parágrafo único do art. 7º desta Lei.

Art. 3º A subvenção econômica de que trata o inciso I do caput do art. 1º desta Lei será apurada de acordo com a fórmula de cálculo constante do Anexo I desta Lei, desde que o beneficiário comercialize o produto por preço médio inferior ou igual ao preço estabelecido inicialmente em ato do Poder Executivo Federal.

Art. 4º A subvenção econômica de que trata o inciso II do caput do art. 1º desta Lei será apurada de acordo com a fórmula de cálculo constante da primeira parte do Anexo II desta Lei, desde que o beneficiário comercialize o produto por preço médio inferior ou igual ao preço definido em ato do Poder Executivo Federal.

§ 1º O cálculo do preço de referência para o importador considerará o imposto de importação.

§ 2º O preço de referência para a comercialização de óleo diesel e o preço de comercialização para a distribuidora de combustíveis líquidos poderão ser fixados em bases regionais.

Art. 5º A subvenção econômica de que trata o art. 2º desta Lei será apurada de acordo com a fórmula de cálculo constante da segunda parte do Anexo II desta Lei, desde que a distribuidora de combustíveis líquidos importe o óleo diesel, nas modalidades permitidas na forma da regulamentação da ANP, incluídas aquelas realizadas por conta e ordem, por valor médio inferior ou igual ao preço definido em ato do Poder Executivo Federal, acrescido de R\$ 0,30 (trinta centavos de real) por litro.

§ 1º O cálculo do preço de referência considerará o imposto de importação.

§ 2º O preço de referência para a comercialização de óleo diesel e o preço de comercialização poderão ser fixados em bases regionais.

Art. 6º A periodicidade de apuração da subvenção econômica de que trata o arts. 1º e 2º desta Lei será de, no máximo, 30 (trinta) dias.

§ 1º Será estabelecida, por meio de conta gráfica, sistemática de apuração da subvenção econômica de que trata o art. 1º desta Lei que possibilite, no período referido no caput deste artigo, a compensação das diferenças positivas ou negativas entre o preço de comercialização para a distribuidora de combustíveis líquidos e o preço de referência para a comercialização de óleo diesel de uso rodoviário, facultada a incorporação de resíduos do período imediatamente anterior não considerados por ocasião da definição do preço de comercialização para a distribuidora.

§ 2º Será estabelecida, por meio de conta gráfica, sistemática de apuração da subvenção econômica de que trata o art. 2º desta Lei que possibilite, no período referido no caput deste artigo, a compensação das diferenças positivas ou negativas entre o preço de comercialização e o preço de referência para a comercialização de óleo diesel de uso rodoviário, facultada a incorporação de resíduos de períodos anteriores não considerados por ocasião da definição do preço de comercialização.

§ 3º As contas gráficas de que tratam os §§ 1º e 2º deste artigo serão acrescidas de eventuais custos remanescentes ao final do período de concessão da subvenção relacionados com a contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e com a contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) incidentes sobre a receita de subvenção econômica.

§ 4º Na hipótese de, ao final do período de concessão da subvenção econômica, haver crédito para a União em decorrência da aplicação das metodologias previstas nos §§ 1º e 2º deste artigo, os beneficiários deverão receber à União o valor apurado, no prazo e na forma previstos em regulamento.

Art. 7º A subvenção econômica de que trata o arts. 1º e 2º desta Lei ficará limitada ao valor total de R\$ 9.500.000.000,00 (nove bilhões e quinhentos milhões de reais).

Parágrafo único. Na hipótese de o valor total de pagamento da subvenção econômica atingir o montante estabelecido no caput deste artigo antes do dia 31 de dezembro de 2018, haverá publicação de termo de encerramento da subvenção prevista nesta Lei.

Art. 8º Ato do Poder Executivo Federal regulamentará o disposto nesta Lei no prazo de 10 (dez) dias, contado da data de sua publicação, incluídas:

I - as condições relativas à habilitação dos beneficiários, ao pagamento e ao controle do benefício; e

II - as demais condições necessárias à concessão da subvenção de que trata o arts. 1º e 2º desta Lei.

§ 1º Fica autorizado o pagamento retroativo da subvenção econômica de que trata o art. 1º desta Lei a partir de 30 de maio de 2018, na forma do regulamento de que trata o caput deste artigo.

§ 2º Fica autorizado o pagamento da subvenção econômica de que trata o art. 2º desta Lei a partir de 1º de agosto de 2018, na forma do regulamento de que trata o caput deste artigo.

§ 3º Para estar habilitado ao recebimento da subvenção econômica, o beneficiário deverá autorizar a ANP a obter as suas informações fiscais relativas à comercialização e à importação de óleo diesel de uso rodoviário perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil do Ministério da Fazenda, restitua a referida autorização às informações necessárias à apuração do valor devido pela União.

Art. 9º O pagamento da subvenção econômica de que trata esta Lei fica condicionado à apresentação de declaração pelo solicitante, na qual se responsabilize pela exatidão das informações prestadas, com vistas ao atendimento do disposto no inciso II do § 1º do art. 63 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964.

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.208-2, de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

## ANEXO E – LEI ESTADUAL



**RIO GRANDE DO NORTE**

**LEI Nº 10.918, DE 07 DE JUNHO DE 2021.**

*Cria o Programa “Lições de Primeiros Socorros” nos estabelecimentos das redes pública e privada de ensino de educação básica do Estado do Rio Grande do Norte.*

**A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE:** FAÇO SABER que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica criado o Programa “Lições de Primeiros Socorros” nos estabelecimentos das redes pública e privada de ensino de educação básica do Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 2º O Programa “Lições de Primeiros Socorros” tem por objetivo orientar alunos em noções de primeiros socorros e capacitar professores e funcionários das escolas para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.

Art. 3º Os alunos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio serão orientados em noções de primeiros socorros na forma de atividades educativas e palestras que serão desenvolvidas anualmente, durante o período letivo regular, e que versarão sobre:

I - a identificação de situações de emergência e urgência médicas; II - os números de telefone dos serviços públicos de atendimento imediato e emergencial;

III - as técnicas e os procedimentos a serem adotados em caso de emergência e urgência médicas.

Parágrafo único. A orientação em noções de primeiros socorros deverá ser condizente com a natureza e a faixa etária de cada público atendido nas escolas.

Art. 4º O Poder Executivo definirá em regulamento os critérios para implementação e a carga horária da capacitação de professores e funcionários dos estabelecimentos da rede pública de ensino de educação básica, e estabelecerá as diretrizes básicas para adequação do Programa na metodologia do processo.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal/RN, 07 de junho de 2021, 200º da Independência e 133º da República.

DOE Nº. 14.945  
Data: 08.06.2021  
Pág. 02

FÁTIMA BEZERRA  
Getúlio Marques Ferreira

## ANEXO F – CERTIFICADO DE REGISTRO DE PROGRAMA DE COMPUTADOR



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS  
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL  
DIRETORIA DE PATENTES, PROGRAMAS DE COMPUTADOR E TOPOGRAFIAS DE CIRCUITOS

**Certificado de Registro de Programa de Computador**

Processo Nº: **BR512023002939-4**

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial expedir o presente certificado de registro de programa de computador, válido por 50 anos a partir de 1º de janeiro subsequente à data de 09/06/2023, em conformidade com o §2º, art. 2º da Lei 9.650, de 19 de fevereiro de 1998.

Título: APP MOBILE

Data de publicação: 09/06/2023

Data de criação: 19/04/2023

Titular(es): INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Autor(es): ALLYSSON MACÁRIO DE ARAUJO CALDAS, ISABELLE DE SOUZA MEDEIROS, LUCIANA SILVA DE MEDEIROS

Linguagem: JAVA; OUTROS

Campo de aplicação: ED-03; ED-05; ED-06

Tipo de programa: AP-01; G1-01; TC-01

Algoritmo hash: SHA-512

Resumo digital hash:  
2127c8906e2185c4e5e7240778de298e3077b47b78c54c886141c9010cc88b47979d5c113029609e08cdd37e047bd3  
0987e7b952b9ab311c068f21358804

Expedido em: 03/10/2023

**Aprovado por:**  
Carlos Alexandre Fernandes Silva  
Chefe da DIFTO